Anno XXVIII Segunda feira 23 de Agosto de 1852. N. 188.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGAMENTO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . 18 de Julho | Minas . . . 14 de Julho
Maranhão. 21 de dito | S. Paulo 7 de Agosto
Ceará . . . 29 de dito | R. de J. . 14 de dito
Parahiba 13 de Agosto | Bahia . . . 18 de dito

DIAS DA SEMANA.
23 Seg. S. Felippe.
24 Terç. S. Bartholomeo.
25 Quart. S. Luiz rei.
26 Quint. S. Zeferino.
27 Sext. S. José de Calasans.
28 Sab. S. Agostinho.
29 Dom. 13º Sagrado Coração da S. V. M.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2, e 5, ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6, ás 10 horas.
2. vara do civel.
4, e sabados ao meio d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 8, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhã.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 14 de Julho | Austria . . 2 de Julho
Hespanha 1 de dito | Suissa . . . 3 de dito.
França . . 8 de dito | Suecia . . . 26 de Junho
Belgica . . 3 de dito | Inglaterra 8 de Julho
Italia . . . 3 de dito | E.-Unidos 26 de Junho
Alemanha. 2 de dito | Mexico . . . 3 de dito
Prussia . . 2 de dito | California 1 de dito
Dinamarca 25 de Junho | Chili. 9 de Maio.
Russia . . . 29 de dito | Buenos-A. 3 de Julho
Turquia. 20 de dito | Montevideo 5 de dito

CAMBIOS DE 21 DE AGOSTO
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos officiaes que por decreto desta data passam para o estado-maior de segunda classe.

O major graduado do quinto batalhão de infantaria José Maria da Costa Araujo; o tenente do quarto batalhão de infantaria José Joaquim de Alencastro; o tenente do nono batalhão de infantaria Candido Francisco Corpes.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de julho de 1852. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

Relação dos officiaes que por decreto desta data passam de uns para outros corpos do exercito.

Para o primeiro batalhão de infantaria: o capitão do quinto batalhão da mesma arma Antonio Juliano Corrêa de Faria; para a oitava companhia o tenente do meio batalhão do Piauhy João José de Brito Junior; o alferes do segundo batalhão da mesma arma José Feliciano de Figueiredo Carvalho.

Para o terceiro batalhão de infantaria: o major do decimo-segundo da mesma arma Guilherme Xavier de Souza.

Para o quinto batalhão de infantaria: o capitão da guarnição fixa de Minas Geraes José Maria Jovita, para a oitava companhia.

Para o oitavo batalhão de infantaria: o capitão do decimo-quarto batalhão da mesma arma, Marcolino José da Silva Gonzaga, para a oitava companhia.

Para o nono batalhão de infantaria: o tenente do corpo da guarnição fixa da Bahia Manoel Luciano da Camara Guaraná.

Para o decimo batalhão de infantaria: o capitão do decimo-primeiro batalhão da mesma arma Francisco Antonio da Fonseca Galvão, para o oitava companhia.

Para o batalhão do deposito da côrte: o alferes do corpo da guarnição fixa de S. Paulo Lucio da Cunha Pavolide de Menezes.

Para o batalhão de caçadores de Matto-Grosso: o tenente-coronel do segundo batalhão de infantaria João Luiz Ferro.

Para o meio batalhão do Ceará: o coronel commandante do nono batalhão de infantaria José Ferreira de Azevedo.

Para o corpo de guarnição fixa de Minas Geraes: o capitão do quinto batalhão de infantaria João Francisco do Livramento, para a segunda companhia.

Para o corpo de guarnição fixa de S. Paulo: o alferes do decimo batalhão de infantaria Augusto Carlos Maria de Mello

Para a companhia fixa de caçadores do Espirito Santo: o capitão do decimo batalhão de infantaria Manoel José da Soledade

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de julho de 1852. — *Manoel Felisardo de Souza e Mello.*

Relação dos officiaes do corpo de saúde do exercito promovidos por decreto desta data.

Para cirurgião-mór de divisão.

O cirurgião-mor de brigada João Manoel de Oliveira.

Para cirurgiões-móres de brigada:

Os primeiros cirurgiões capitães José Antonio Martinho, Manoel Josquim de Souza e João Diogo Duarte.

Para primeiros cirurgiões capitães:

Os primeiros cirurgiões tenentes Joaquim Luiz do Bom Successo, Antonio Joaquim Lopes Lira, José Sergio Ferreira, Theodoro Rodrigues de Moraes, Ignacio Manoel Domingues, José Custodio da Fonseca Paes, Thomaz Cardoso de Almeida, Antonio Francisco de Oliveira Seilbez, Antonio José da Fonseca Lessa, Polycarpo Cesario de Barros, Justino José Alves Jacotinga, Manoel Josquim de Abreu e João Pires Farinha.

Para primeiros cirurgiões-tenentes:

Os segundo cirurgiãos alferes Bernardo José de Figueiredo e Francisco Alves Pontes.

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1852. — *Manoel Felisardo de Souza e Mello.*

Relação dos officiaes e praças de pret promovidos por decreto desta data.

Estado-maior de segunda classe.

Para alferes: o sargento almoxarife da provincia da Parahiba Joaquim Anselmo Rebello de Mello, e os primeiros sargentos do primeiro regimento de artilharia a cavallo Antonio Augusto da Costa e Arsenio Joaquim de Souza.

Primeiro regimento de cavallaria ligeira

Para alferes quartel-mestre: o primeiro sargento do mesmo regimento Algemiro da Costa Sampaio.

Para alferes: o sargento ajudante Jacintho Candido da Silva, o primeiro cadete Honorio Gurgel do Amaral, o primeiro cadete segundo sargento João Ignacio de Andrade e Silva, o segundo cadete Bento Machado Gomes; todos do mesmo regimento.

Segundo regimento de cavallaria ligeira.

Para alferes: o segundo cadete primeiro sargento de cavallaria do corpo da guarnição fixa da Bahia Justo Glicerio Guanandirana Dendê Caramurú, o primeiro sargento do quarto regimento da mesma arma Manoel Joaquim da Silveira.

Terceiro regimento de cavallaria ligeira.

Para alferes: o particular primeiro sargento do segundo regimento da mesma arma Francisco Jorge Simões Peres; o primeiro cadete segundo sargento do dito segundo regimento José Adolpho Pereira Caldas; o primeiro cadete segundo sargento do quarto regimento da mesma arma João Baptista de Oliveira Brandão; os particulares primeiros sargentos do dito quarto regimento José Luiz da Costa Junior e Agostinho Muniz de Moraes; e o sargento ajudante graduado da companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa de S. Paulo José Martins Teixeira de Castro.

Quarto regimento de cavallaria ligeira.

Para alferes: o sargento quartel-mestre Joaquim José Baptista, o particular sargento ajudante Francisco Ferreira da Rocha, e o segundo cadete primeiro sargento José Nunes de Miranda, todos do mesmo regimento; o particular primeiro sargento do segundo regimento da mesma arma Leonardo José Collares, o particular segundo sargento da companhia fixa de cavalaria de Pernambuco Manoel Joaquim Machado.

Corpo de cavallaria de Matto-Grosso.

Para alferes: o sargento do mesmo corpo Antonio João Ribeiro; os segundos cadetes da companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa de Minas Geraes João Eliziario Brandão de Lima e Marcellino Ferreira de Azevedo; o segundo cadete da dita do dito de Goyas José Mauricio de Velasco Molina.

Corpo de guarnição fixa da Bahia.

Para alferes de cavallaria: o segundo cadete do primeiro regimento de cavallaria ligeira Luiz Christiano Muller.

Corpo de guarnição fixa de S. Paulo.

Para alferes de cavallaria: o primeiro cadete segundo sargento da companhia de cavallaria do mesmo corpo Pedro do Rego Barros.

Corpo da guarnição fixa de Minas Geraes.

Para alferes de cavallaria: o particular primeiro sargento da companhia de cavallaria do corpo de guarnição fixa de S. Paulo Dionysio Amor.

Corpo de guarnição fixa de Goyaz.

Para alferes de cavallaria: o primeiro sargento da companhia de cavallaria do mesmo corpo Joaquim Alves de Oliveira.

Companhia fixa de cavallaria de Pernambuco.

Para alferes: o sargento quartel-mestre do primeiro regimento de cavallaria ligeira Leopoldo Alves Barrão.

Primeiro batalhão de infantaria.

Para alferes secretario: o particular sargento ajudante do setimo batalhão da mesma arma João José Evangelista da Costa, com direito a accesso.

Para capitães: os capitães graduados do mesmo batalhão José Thomaz Henriques Junior, para a terceira companhia; e Fortunato José Dias, para a quarta companhia; o tenente do mesmo batalhão Miguel Angelo de Oliveira Pinto, para a setima companhia; o capitão graduado do segundo regimento da mesma arma Fernando Machado de Souza, para a segunda companhia.

Para tenentes: os alferes do mesmo batalhão Joaquim Rodrigues da Silva, e Francisco Agnello de Souza Valente; o alferes do batalhão do deposito da côrte Luiz Antonio Guerreiro Drago; o alferes do oitavo batalhão da mesma arma Manoel Antonio de Abreu; e o alferes do decimo-terceiro batalhão da mesma arma Eugenio Luiz Franco.

Para alferes: o primeiro cadete segundo sargento do mesmo batalhão José Francisco Coelho.

Segundo batalhão de infantaria.

Para capitães: o tenente do mesmo batalhão João de Souza Teixeira, para a primeira companhia; o tenente do decimo batalhão da mesma arma Manoel de Campos Leite Penteado, para a oitava companhia; o tenente do decimo-terceiro batalhão da mesma arma Francisco Frederico Figueira de Mello, para a quinta companhia; e o tenente do decimo-quarto batalhão da mesma arma Manoel da Cunha Wanderley Lins, para a quarta companhia.

Para tenentes: os alferes do mesmo batalhão Timoleão Peres de Albuquerque Maranhão e Gabriel de Souza Guedes; o alferes do decimo-quarto batalhão da mesma arma Luiz Antonio do Couto; e o alferes do batalhão de caçadores de Matto-Grosso Joaquim Nonato Hyacinto.

Para alferes: o primeiro cadete sargento do mesmo batalhão Luiz Vicente Vianna, o primeiro cadete primeiro sargento do primeiro batalhão da mesma arma Cypriano José Pires Fortuna e o segundo cadete do dito primeiro batalhão Gustavo Christiano Dezuzar.

Terceiro batalhão de infantaria.

Para alferes quartel-mestre: o primeiro sargento do oitavo batalhão da mesma arma Joaquim José Pedro.

Para tenente-secretario o alferes do quarto batalhão da mesma arma José Hermenegildo Leal Ferreira.

Para capitães: o capitão graduado do mesmo batalhão Francisco Raymundo de Souza, para a segunda companhia; e o tenente do quarto batalhão da mesma arma Luiz José Pereira de Carvalho, para a quinta companhia.

Para tenentes: o alferes-ajudante do mesmo batalhão Antonio Candido de Araujo Macedo, para a fileira; o alferes do mesmo batalhão José Caetano de Oliveira Rocha; e os alferes do sexto batalhão da mesma arma José Lopes de Oliveira e José Benedicto do Rosario.

Para alferes: o particular sargento-ajudante do primeiro batalhão da mesma arma João Ignacio de Azevedo Marques; o primeiro cadete do dito primeiro batalhão Carlos Frederico da Rocha; e o segundo cadete do corpo de guarnição fixa da Bahia José Antonio dos Santos Vital.

Quarto batalhão de infantaria.

Para major: o capitão do segundo batalhão da mesma arma Antonio de Sampaio, por merecimento.

Para capitão: o tenente do quinto batalhão da mesma arma José Luis Teixeira Lopes, para a oitava companhia.

Para tenentes: os alferes do mesmo batalhão José Rodrigues Soares e Antero José Calisto.

Para alferes: o particular primeiro sargento do terceiro batalhão da mesma arma Antonio de Campos Mello; o primeiro sargento do dito terceiro batalhão Leopoldino Machado de Lemos; o sargento ajudante do sexto batalhão da mesma arma Leoncio José Barbosa de Oliveira; o sargento quartel-mestre do setimo batalhão da mesma arma João José Cardoso; e o particular sargento-ajudante do decimo-quarto batalhão da mesma arma Antonio José Pinto Vandeira.

Quinto batalhão de infantaria.

Para alferes-secretario: o sargento-ajudante graduado do mesmo batalhão João Baptista Freire, com direito a accesso.

Para capitães: o tenente do mesmo batalhão Joaquim Barroso de Carvalho, para a quarta companhia; e o tenente do setimo batalhão da mesma arma Henrique José de Carvalho, para a quinta companhia.

Para tenentes: os alferes do mesmo batalhão Henrique Frederico Benjamin Ethure Leandro Correa do Lago; e o alferes do terceiro batalhão da mesma armo João Pereira Mattoso.

Para alferes: o particular segundo sargento do primeiro batalhão da mesma arma José Antonio Pereira de Almeida; o primeiro cadete primeiro sargento do segundo batalhão da mesma arma Luiz de Queiroz Coutinho; e o primeiro sargento do setimo batalhão da mesma arma Felippe Guilherme de Miranda Lisboa.

Sexto batalhão de infantaria.

Para major: o major graduado do decimo-primeiro batalhão da mesma arma José Felix Bandeira, por antiguidade.

Para capitães: o capitão-graduado do mesmo batalhão João de Souza Fagundes, para a terceira companhia; os tenentes do mesmo batalhão Carlos Cyrillo de Castro, para a sexta companhia; e Antonio José Lança, para a setima companhia.

Para tenentes: o alferes do quarto batalhão da mesma arma Gustavo José Xavier dos Anjos; o alferes do setimo batalhão da mesma arma João José Pereira; e o alferes-secretario do corpo de guarnição fixa de S. Paulo João Eduardo da Cunha Guimarães.

Para alferes: o primeiro sargento do mesmo batalhão José de Arruda Moreira; e os primeiros sargentos do oitavo batalhão da mesma arma Joaquim Prudencio de Souza Lima e Felicio Domingues.

Setimo batalhão de infantaria.

Para tenentes: o alferes-ajudante do mesmo batalhão Fernando Carlos Franco, para a fileira; os alferes do mesmo batalhão Felisberto Coelho dos Santos e José Alves Teixeira; o alferes do quarto batalhão da mesma arma Carlos Augusto de Carvalho; e o alferes do oitavo batalhão da mesma arma Guilherme Luis Bernardes.

Para alferes: o sargento quartel-mestre do sexto batalhão da mesma arma Joaquim José dos Passos; o segundo cadete do corpo da guarnição fixa de San Paulo Francisco José Rodrigues; o segundo cadete do primeiro batalhão de artilharia a pé Antonio Augusto Sarmento de Mello.

Oitavo batalhão de infantaria.

Para capitão: os capitães graduados do setimo batalhão da mesma arma João Xavier de Souza, para a primeira companhia; e Camillo Pinto Rangel, para a sexta companhia.

Para tenentes: o alferes quartel-mestre do sexto batalhão da mesma arma Justiniano Baptista Teixeira, para a fileira; e o alferes do quarto batalhão da mesma arma Bernardo Joaquim Pereira.

Nono batalhão de infantaria.

Para coronel commandante: o tenente-coronel commandante do meio batalhão do Ceará Luiz Antonio Favilla por antiguidade.

Para tenente: o alferes do mesmo batalhão, Manoel Sabino de Mello.

Para alferes: o segundo cadete do primeiro batalhão da mesma arma João Caetano dos Santos; o segundo cadete segundo sargento do decimo batalhão da mesma arma Joaquim José Pereira Codeço; o segundo cadete segundo sargento do decimo-segundo batalhão da mesma arma Francisco José Martins Pamplona: o primeiro sargento do extincto sexto batalhão de caçadores Simeão Correia Lima; e o cadete segundo sargento do dito extincto sexto batalhão Antonio Pereira Barreto.

Decimo batalhão de infantaria.

Para coronel commandante: o tenente-coronel commandante do mesmo batalhão Antonio Maria de Souza, por antiguidade.

Para alferes quartel-mestre: o sargento quartel-mestre do quarto batalhão da mesma arma Francisco José Joaquim de Barros.

Para capitães: o tenente do nono batalhão da mesma arma José Joaquim de Barros, para a terceira companhia; e o tenente-ajudante do batalhão do deposito da corte Joaquim José Moreira de Mendonça, para a quarta companhia.

Para tenentes: os alferes do mesmo batalhão Vicente Paulo Rios de Oliveira e Ignacio Gomes de Sá Queiroz; e os alferes do nono batalhão da mesma arma Caetano Gaspar Lopes de Azevedo Villasboas e Francisco José Damasceno Rosado.

Para alferes: os primeiros sargentos do decimo-terceiro batalhão da mesma arma José Martins da Silveira e Joaquim Antonio de Moraes; o primeiro cadete segundo sargento do segundo batalhão de artilharia a pé Antonio dos Santos Correia; o sargento-ajudante do corpo de guarnição fixa da Bahia, Raymundo Nonato da Silva; e o primeiro cadete do corpo de guarnição fixa de San Paulo Martinho José Bibeiro.

Decimo-primeiro batalhão de infantaria.

Para major: o major graduado do mesmo batalhão Pedro Nicoláo Figuerstein, por merecimento.

Para capitão: o tenente do quarto batalhão da mesma arma Francisco Antonio de Carvalho, para a primeira companhia; o tenente do decimo-quarto batalhão da mesma arma Antonio Caetano Travassos, para a terceira companhia; e o tenente da companhia fixa de caçadores do Espirito Santo Manoel Pereira de Souza Burity, para a setima companhia.

Para tenentes: os alferes do mesmo batalhão Antonio Joaquim Ferreira Pinto e Francisco de Assis Guimarães; o alferes-ajudante do mesmo batalhão José Antonio Alves, para a fileira; e o alferes quartel-mestre do decimo terceiro batalhão da mesma arma José Joaquim Nunes, para a fileira.

Para alferes: os segundos sargentos do decimo-terceiro batalhão da mesma arma Antonio Manoel Barbosa e João Damasceno da Silva; o primeiro cadete do dito decimo-terceiro batalhão José d'Avilla Bitancourt Neiva; e o segundo sargento do terceiro batalhão de artilharia a pé José Francisco Machado.

Duodecimo batalhão de infantaria.

Para major: o capitão do decimo-terceiro batalhão da mesma arma José Ignacio Teixeira Fonseca, por merecimento.

Para capitães: o tenente do batalhão do deposito da corte Antonio Martins de Amorim Rangel, para a segunda companhia; e os tenentes do batalhão de caçadores de Mato Grosso Tristão de Mello Cunha, para a terceira companhia; e Francisco Bueno da Silva, para a setima companhia.

Para tenente: o alferes do mesmo batalhão Antonio José dos Santos.

Para alferes: o sargento quartel-mestre do decimo-primeiro batalhão da mesma arma Manoel da Conceição Pereira de Castro; o particular primeiro sargento do decimo-terceiro batalhão da mesma arma João Gonçalves Baptista de Moura; e o primeiro cadete da companhia fixa de caçadores do Espirito Santo Antonio Rodrigues Pereira.

Decimo-terceiro batalhão de infantaria.

Para capitão: o capitão graduado do decimo-quarto batalhão da mesma arma Joaquim Bernardino de Magalhães Garcez, para a segunda companhia.

Para tenente: o alferes do mesmo batalhão José Maria Gama Lobo d'Eça.

Para alferes: o sargento-ajudante do decimo-primeiro batalhão da mesma arma Jeronymo Alves de Assumpção.

Decimo-quarto batalhão de infantaria.

Para capitão: o capitão graduado do mesmo batalhão João Pires Gomes, para a quinta companhia.

Para tenentes: os alferes do mesmo batalhão Joaquim Nery da Fonseca, Alexandre Miguel Telles e Francisco Manoel de Oliveira; o alferes do quarto batalhão da mesma arma Manoel Bento de Andrade; o alferes do nono batalhão da mesma arma Domingos Alves Branco Munis Barreto.

Para alferes: o sargento-ajudante do decimo-terceiro batalhão da mesma arma Manoel José de Araujo; o sargento quartel mestre do dito decimo-terceiro batalhão Valentim José Barbosa: e o segundo cadete segundo sargento do dito decimo-terceiro batalhão Serafim Feliz de Paiva; e primeiro cadete do batalhão do deposito da corte João Manoel de Lima e Silva.

Batalhão do deposito da corte.

Para alferes-ajudante: o primeiro cadete do mesmo batalhão João Carlos Alvares Horta.

Para tenente: o alferes do terceiro batalhão de infantaria Luiz José Pereira.

Para alferes: o segundo sargento do primeiro batalhão de artilharia a pé Joaquim Raphael Cony.

Batalhão de caçadores de Matto-Grosso.

Para major: o capitão do decimo-terceiro batalhão de infantaria Francisco Rodrigues Cardoso, por merecimento.

Para capitão: o tenente do corpo de guarnição fixa de Goyas Joaquim Rufino Ramos Jubé, para a 2ª companhia.

Para tenente: o alferes do mesmo batalhão Antonio Carlos Pinheiro.

Para alferes: o segundo cadete do mesmo batalhão Theodoro Silivestre Moreira; o sargento-quartel-mestre do corpo de guarnição fixa de Goyas Antonio Alexandrino Ferreira da Silva; e o segundo cadete segundo-sargento do corpo de guarnição fixa de S. Paulo Modesto Antonio Coelho de Oliveira Netto.

Meio batalhão do Piauhy.

Para capitães: o tenente do nono batalhão de infantaria João Gonçalves Netto, para a segunda companhia; o tenente do duodecimo batalhão de infantaria João Gonçalves da Silva, para a quarta companhia; e o tenente do corpo de guarnição fixa da Bahia Antonio Barboza Gomes de Sá, para a terceira companhia.

Para tenente. o alferes do mesmo meio batalhão José Joaquim da Silva Rosa.

Para alferes: o primeiro cadete sargento quartel-mestre do primeiro batalhão de infantaria Leonardo Luciano Campos; e o segundo cadete segundo-sargento do dito primeiro batalhão Luiz Augusto Colin.

Meio batalhão do Ceará.

Para tenente: o alferes do mesmo meio batalhão Manoel Xavier Torres.

Para alferes: o primeiro cadete do primeiro batalhão de infantaria Jacinto Barreto de Castro, e o primeiro sargento do primeiro batalhão de artilharia a pé Pedro Augusto da Fonseca Teixeira.

Corpo de guarnição fixa da Bahia,

Para tenente: o alferes do batalhão de caçadores de Mato-Grosso João Baptista Pulcherio.

Para alferes: o primeiro cadete segundo-sargento do segundo batalhão de artilharia a pé Rozendo Monteiro de Lima.

Corpo de guarnição fixa de S. Paulo.

Para tenente quartel-mestre: o alferes quartel-mestre do mesmo corpo Firmino da Cunha Rego.

Corpo de guarnição fixa de Minas Geraes

Para major: o major graduado do primeiro batalhão de infantaria Henrique João Ewbank, por antiguidade.

Para tenente quartel-mestre o alferes quartel-mestre do mesmo corpo Benjamin Severino da Silva.

Para tenentes: o alferes-ajudante do mesmo corpo Quirino de Lara Ribas, para a fileira e o alferes do mesmo corpo Luis Candido Gonzaga.

Para alferes: o segundo cadete do mesmo corpo João Pinto Homem.

Corpo de guarnição fixa de Goyaz,

Para capitão: o tenente do corpo de guarnição fixa de Minas Geraes Joaquim Vaz da Silva, para a segunda companhia.

Para tenente: o alferes do batalhão de caçadores de Mato-Grosso Manoel Benedicto d' Annunciação.

Companhia fixa de caçadores do Espirito-Santo,

Para tenente: o alferes do setimo batalhão de infantaria José Anselmo Rodrigues.

Para alferes: o primeiro sargento do batalhão do deposito da côrte Josquim Marcelino Antunes.

Companhia fixa de caçadores da Parahyba.

Para capitão: o tenente do primeiro batalhão de infantaria Joaquim Antonio Pientzenauir.

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1852.

Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Tem-se ordenado que passem por conselhos de inquirição.

O major do decimo quarto batalhão de infantaria Francisco Joaquim Ferreira de Carvalho, o major-graduado do quarto batalhão da mesma arma Domingos José da Costa Pereira, o major-graduado do quinto batalhão da mesma arma Joaquim Manoel Pereira, o major-graduado do setimo batalhão da mesma arma José Joaquim Correia de Moraes, o major-graduado do decimo primeiro batalhão da mesma arma José Pereira de Azevedo, o capitão do terceiro batalhão da mesma arma Mariano da Silva Gomes, o tenente do nono batalhão da mesma arma Francisco Pereira Bastos, o tenente do batalhão de caçadores de Mato-Grosso Justiniano José de Almeida, o tenente da companhia fixa de caçadores da Parahiba Claudino Agnello Castello-Branco, o alferes do sexto batalhão de infantaria Francisco de Almeida Furtado; os alferes do decimo primeiro batalhão da mesma arma Domingos Rodrigues Lopes e Tito Livio da Silva, os alferes do decimo segundo batalhão da mesma arma Leopoldo da Fonseca Galvão e Antonio Baptista Teixeira.

Estão em conselho de guerra.

O tenente do corpo de guarnição fixa de Gayaz Feliciano Pereira dos Guimarães, o tenente do quarto batalhão de infantaria André Accioli Pinheiro, e o alferes quartel-mestre do decimo primeiro batalhão da mesma José Marcolino de Aragão.

Manda-se que sejam inspeccionados.

O tenente do setimo batalhão de infantaria Americo Antonio Cardozo, o alferes do quarto batalhão da [illegible] José Francisco da Silva e o alferes do batalhão de caçadores de Mato-Grosso Francisco Bueno Pedroso, e o alferes do meio batalhão do Ceará Luiz da França de Carvalho.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 5 de agosto de 1852. — *Libanio Augusto da Cunha Mattos.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 23 de julho p. passado:

Foi perdoado a Felisberto José da Cunha, Luiz Ferreira da Silva, e David Ansermet, o resto do tempo que lhes falta para cumprirem as penas impostas por sentenças do juiz de direito da primeira vara crime da côrte e dos jurys da côrte e da villa de Cantagallo.

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo Domingos, escravo por sentença do jury da cidade do Rio Pardo.

Foi reconduzido o bacharel Antonio Gomes Villaça no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Belmonte e Canavieiras, na Bahia,

Por decretos de 29 de julho p. p. fez-se mercê a José Feliciano da Silveira Anjos da serventia vitalicia do officio de distribuidor e contador do juizo da cidade de Santos, da provincia de S. Paulo.

Foram apresentados os padres Dionysio Borges de Carvalho na freguezia de S. Estevão de Jacuipe, do arcebispado da Bahia, Antonio José Pio de Santa Eulalia na freguezia de Nossa Senhora da Encarnação do Passi, do mesmo arcebispado; Luis Manoel de Guimarães na freguezia de Santa Luzia, do bispado de Goyas; e o Dr. diacono Pedro Maria de Lacerda, em um canonicato da cathedral de Marianna.

Por decreto de 30 do mesmo mez foi commutada em 100$ reis, para o hospital dos lazaros da côrte a pena de um mez de prisão imposta a Antonio Fernandes por sentença do juiz municipal da segunda vara desta côrte.

GOVERNO DA PROVINCIA.

ESPEDIENTE DO DIA 14 DE AGOSTO.

Officio — Ao commando das armas, para mandar apresentar um soldado de cavallaria ao juiz municipal da 2ª vara desta cidade, áfim de levar aos subdelegados deste termo os editaes para a convocação do jury. — Communicou-se ao referido juiz.

Dito — A thesouraria de fazenda, para mandar fornecer ao major de engenheiros José Joaquim Rodrigues Lopes um agulhão e seis bandeirolas, que elle requesitou, para os trabalhos geodesicos, de que está encarregado. — Communicou-se ao mencionado engenheiro.

Dito — A mesma transmittindo o aviso de uma letra, na importancia de 100$ reis, sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Antonio Joaquim de Mello. — Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao juiz dos feitos da fazenda dizendo, que, para poder dar cumprimento aos avisos da repartição da guerra, de 27 de janeiro e 12 de junho deste anno, constantes das copias que remette, faz-se preciso, que Smc., procedendo, com assistencia do major do corpo de engenheiros, José Joaquim Rodrigues Lopes, a medição e avaliação da parte do quintal do quartel do Hospicio, que tem de ser cedida para patrimonio do seminario Episcopal d'Olinda, nos termos do § 9 art. 11 da lei n. 828, de 17 de setembro do anno proximo passado, envie com brevidade o resultado desse trabalho, ficando Smc. certo de que nesta data não só se officia ao marechal commandante das armas á semelhante respeito, mas tambem expede-se ordem ao referido major, para dirigir a diligencia, na parte que lhe toca, quando para esse fim for chamado — Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito — A Santa Casa de Mesericordia da cidade de Olinda inteirando-a de haver lançado no requerimento em que José Antunes Guimarães pedio á presidencia titulo de aforamento de 150 palmos de terrenos de marinhas no arrombado, os quaes lhe tocaram por herança no inventario, á que se procedeu por fallecimento de D. Constancia Maria Falcão do Rego, o despacho seguinte; — Conserve-se na posse, e pague a renda á Santa Casa da misericordia até ulterior deliberação sobre estes e outros terrenos, que se consideram de marinha e advertindo-o de que não deve fazer novos contratos de aforamento sem previa autorisação da presidencia.

Dito — A camara municipal de Nazareth — Em resposta ao officio dessa camara de 7 do corrente, insistindo pela suppressão do districto de paz de Carnauba, e sua incorporação no 1º destricto da parochia de Tracunhem, e declarando, que nesse sentido expedira as ordens necessarias para as eleições de 7 de setembro proximo, tenho a dizer-lhe que para as eleições nenhuma ordem podem expedir as camaras se não nos restrictos termos da lei de 19 de agosto de 1846 n. 387, e assim não podia essa camara dar ordens para as eleições de 7 de setembro proximo, involvendo alteração na divisão actual dos destrictos de paz, o que bastaria para nãodeverem considerar-se legaes, se outras razões não militassem contra ellas, com as quaes concorda essa camara, como se vê do seu citado officio em resposta ao deste governo de 27 de julho ultimo.

Se a divisão actual não he a mesma que se fez quando se pôz em execução o codigo do processo, se soffreu alteracção, sem acceder approvação expressa do governo ou da assembléa provincial, que he a competente para alterar a divisão civil e judiciaria, na conformidade do art. 10 § 1º do acto addicional, he todavia certo, que destricto de Caraúba existe desde 1846, e depois de sua creação já concorreu para mais de um acto eleitoral, sendo que existe de facto e de direito, por que o poder competente não o annullou, e se a camara não podia crea-lo de sua só jurisdição, tambem não pode agora supprimi-lo, alias lhe competeria legislar sobre a divizão civil e judiciaria, sendo para notar, que a assembléa provincial não pode alterar a divisão civil e judiciaria sem confeccionar uma lei com todas as solemnidades exigidas pela constituição e regimento de seos trabalhos, accedendo a sancção do presidente da provincia e a ser permittido ás camaras faze-lo por uma simples deliberação tomada em sessão dos seos trabalhos ficaria nesse caso em posição superior á assembléa legislativa provincial, sendo que nas materias que, seguindo a lei de seu regimento devem converter-se em lei para utilidade do seu municipio só lhe compete propo-las á assembléa legislativa provincial. Nem he de pouca consideração e importancia a civil e judiciaria, e pelo contrario está ligada a interesses e direitos dos cidadãos que estes estimam em muito, e cuja mudança só pode justificar-se quando interesses e direitos superiores se apresentão com sua legitima precedencia. As camaras pois compete representar a necessidade da alteração da divizão dos districtos, expondo a com sua informação, e solicitando-a do poder legislativo provincial, e a este deliberar como julgar consentaneo ao interesse publico.

Ratificando por todas as razões que ficão expendidas a ordem constante do officio deste governo de 27 do passado, respondo ao dessa camara de 7 do corrente, cumprindo que suas ordens expedidas aos presidentes das mezas parochiaes para as eleições se restrinjam ao disposto na lei de 19 de agosto de 1846, subsistindo por conseguinte a divizão dos destrictos de paz como estava, até que venha a ser alterada competentemente, sendo para notar que, á vista do seu officio de 28 de junho e da resposta deste governo de 27 do passado não podia ter expedido as que menciona no seu officio de 7 do corrente com referencia ao destricto de Caraúba e Tracunhem.

IDEM 16.

Officio — Ao Exm. prisidente do Ceará solicitando a expedição de suas ordens no sentido de ser remettido com brevidade ao delegado do termo do Ouricuri á fim de responder ao jury, o criminozo José Felis Timbauba que, tendo sido enviado em dias do anno passado pelo delegado daquelle termo para a cadeia do Crato, não voltou com os demais prezos que para alli o acompanharam, e se acha na cadeia da capital da mencionada provincia segundo consta do officio, que remette por copia do promotor publido da comarca da Boa Vista — Communicou-se a este.

Dito — Ao commando das armas recommendando a expedição de suas ordens, para que sejam demittidas do serviço do corpo de policia, e soltas, as praças cujos nomes constão da relação que remette.

Relação a que se refere o officio a cima.

José Francisco Monteiro.
Antonio José dos Santos.
Felis Gomes Ribeiro.
Romão Soares dos Santos.

Dito — A thesouraria de fazenda antorisando, á vista do demonstrativo que veio junto ao seu officio de hontem, o augmento de despesa mensal com diversas rubricas do ministerio da guerra, certa de que vai levar ao conhecimento do governo imperial esta deliberação para que elle resolva o que entender conveniente, e remettendo um officio do director do arsenal de guerra á fim de que a mesma thesouraria faça as reflexões que occorrerem sobre o demonstrativo que tambem remette e será devolvido da insufficiencia do credito aberto á rubrica — Arsenal de guerra.

Dito — Ao director interino do curso juridico de Olinda inteirando-o de haver, segundo o accordo de SS. e de alguns lentes, mandado fazer os reparos indespensaveis em uma das salas da casa, que se começou a construir para a academia, a fim de para ella se transferir por estes dias a aula do 5º anno, até que o governo imperial resolva o que melhor entender, visto ter-se concluido do exame á que se mandou proceder no edificio, onde estão as aulas daquelle curso juridico, que não he possivel permanecer a mencionada aula na sala que actualmente occupa, sem excesso de temeridade dos que a frequentam, attento o seu estado ruina, e ser absolutamente incompativel com o estudo o continuado sobresalto e terror em que vivem os lentes e estudantes da mesma aula, e recommendando que diga a este respeito o que lhe occorrer. — Officiou-se ao director das obras publicas para mandar fazer os ditos reparos, e á thesouraria de fazenda para entregar ao mencionado director, para este fim, a quantia de 1:000$ reis.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, para fazer receber e arrecadar nos armazens daquelle arsenal 25 armas, que tinham sido entregues ao coronel de legião da Escada, para serviço da guarda nacional.

Dito — A contadoria de marinha transmittindo, por cópia o aviso do ministerio da marinha de 7 de julho ultimo, no qual se determina, que seja demettido o porteiro daquella contadoria, Filippe Nery d'Oliveira Cruz, bem como que a presidencia nomeie interinamente quem substitua o referido porteiro. — Igual copia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao delegado do termo de Caruarú, dizendo em resposta ao seu officio de 31 de julho ultimo, que devem ser julgados na 1ª occasião Florencio José de Villa Nova e seu escravo Clemente, assassinos de Manoel Ignacio de Lima.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 21 de agosto de 1852.

ORDEM DO DIA N. 123.

Manda o Sr. marechal de campo Antonio Corrêa Seára commandante das armas, fazer publico para conhecimento da guarnição, que tendo hontem regressado do presidio de Fernando de Noronha, onde se achava destacado o capitão do terceiro batalhão de artilharia a pé o Sr. Affonso de Almeida e Albuquerque, entra hoje no gozo de 3 mezes de licença com soldo simples, que por aviso do ministerio da guerra de 3 de julho ultimo houve por bem S. M. o Imperador conceder-lhe para ir a côrte, segundo constou do officio da presidencia desta provincia de 10 do corrente datado.

Candido Leal Ferreira.
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

MINAS GERAES.

Uberaba, 8 de julho de 1852.

Ultimamente um horroroso assassinato teve lugar na Bagagem.

Um francez, Francisco de tal, que comprava alguns diamantes, foi encontrado por dous sujeitos vindo do Joaquim Antonio para a Cachoeira Rica, e depois de o chamarem em particular, como que querendo-lhe comprar alguns diamentes, o afastando-se um tanto da estrada, ahi o assassinárão dando-lhe um tiro no ventre, e acabando-o com cacetadas, tiráram-lhe 200,000 que trazia, e com a propria balança delle muito a salvo repartiram entre si os poucos diamantes que lhe acharam.

Felizmente teve este attentado duas testemunhas oculares (um homem e uma mulher) que agachados e com bastante medo observaram o facto e conhecêram os criminosos.

Divulgado que foi o attentado, abrio-se uma subscripção entre varios negociantes e capangueiros (compradores de pedras) para serem perseguidos os criminosos, a qual montou de 4 a 5:000,000, affirmando-me pessoas de verdade que só um fulano Montanlon subscrevêra com 1:000,000.

Com effeito, ha de haver oito ou dez dias foi aqui preso um dos criminosos de nome José Cabral que aqui se achava bem á fresca em casa do avô, e tendo o outro, de nome Francisco Joaquim da Silva, vulgo Francisco Domingues, passado para Villa Franca, da provincia de S. Paulo, ahi o seguiram, e sendo preso chegou no dia 5 aqui, e no dia 6 (do corrente) seguio para a Bagagem debaixo de uma bôa escolta.

Tem ali sido bem sensivel a escassez de diamantes, que de dia em dia vão deixando de apparecer, e muita gente se tem retirado para outro ponto no rio das Velhas.

Quem se dirige desta villa á aldêa de Santa Anna, passa daqui a nove leguas no ribeirão Uberabinha, de facil transito no tempo secco, mas difficultoso e até temivel no tempo das aguas. Este ribeirão he affluente do rio das Velhas, e he na sua barra que presentemente apparecem diamantes em maior abundancia do que actualmente na Bagagem, e já nesse lugar estão apossadas mais de duas leguas de terreno e grande numero de aventureiros ali trabalham, tanto nas gupiaras, como no leito do rio.

Os diamantes ali encontrados são de superior qualidade, e a pedra que consta ter apparecido maior tinha meia oitava e alguns vintens. Um garimpeiro, dos que ali trabalham, vendeu ultimamente na Bagagem uma partida de 3 1/2 oitavas Luiz Beltrão de Souza, que ali fez um pequeno serviço, tambem foi vender na Bagagem outra partida em que fez 600,000.

Ha mais tempo que desejava noticiar-lhe este descoberto, porém quiz primeiro obter certeza de sua realidade.

(Carta Particular.)

S. PAULO.

S. Paulo, 22 de julho de 1852.

Fechei a minha ultima muito á pressa, por que o correio estava a partir; e como ficaram suspensos os acontecimentos que lhe noticiava occorridos nesse dia na assembléa provincial, principiarei por dizer-lhe que ao contrario do que se esperava, ás 5 horas da tarde de 16 votou se o orçamento provincial em terceira discussão, approvando-se numerosissimas emendas tanto da commissão como de outros deputados, as quaes, devendo, passar no dia seguinte por nova discussão, foram nessa mesma sessão approvadas por ter-se declarado negocio urgente. A opposição logo que votou-se a prorogação até as 9 horas da noite, ou até votar-se o orçamento, vio que era inutil continuar a discussão; e retirou-se deixando unicamente uma sentinella para ver o que se fazia, como declarou o Dr. Brotero, que foi o que desempenhou esta tarefa, accrescentando que não tomava parte alguma no que se estava fazendo, e que só ali estava para observar.

De facto, depois das 3 horas não havia mais discussão: os membros da maioria sahiram quasi todos, e só ficavam alguns mais garulhos para entreterem um simulacro de discussão em quanto os outros jantavam.

Só assim podia passar a lei do orçamento, tão atrasada pela tardança de sua apresentação; mas posso asseverar-lhe que não são poucos os defeitos que nella se encontram devidos á precipitação com que foi votada.

Não deixarei de noticiar-lhe que os dous projectos do Dr. Rodrigues dos Santos, de que lhe fallei em uma anterior, foram enxertados no orçamento por dous membros da maoria, e assim ficou fundada uma dotação annual de 25:000$ em beneficio da colonisação, em prestações aos lavradores que quizerem importa-los na proporção do custo da passagem até Santos, e outra de 2:000$ para o estabelecimento de um gabinete de machinas e instrumentos applicaveis a agricultura.

A lei das comarcas foi remettida á sancção sem passar pela commissão de redacção, apezar das ruidosas reclamações da opposição que queria a todo custo embaraça-la. O presidente da assembléa tinha assegurado á casa que não enviaria a lei ao governo em quanto não se decidisse a questão previa se devia antes passar ou não pela commissão de redacção, visto que o

MUTILADO

projecto originario tinha sido totalmente modificado no sentido das razões do governo quando negou a sancção. Não duvido apostar que no anno proximo esta lei ha de ser muito alterada; pois que, em verdade não podia ser mais inconveniente a divisão de comarcas que ella decretou.

A actual sessão do jury dura ha muito tempo: parece-me que começou a 5 do corrente, e ainda hoje he que se fixaria.

Tornaram-se notaveis os estudantes pela sua concurrencia nesta sessão, defendendo os pobres; dizem-me pessoas habilitadas para julgar que fizeram excellentes defezas, distinguindo-se entre todos os seguintes: José Bonifacio (neto do patriarcha de nossa independencia), que promette ao paiz uma capacidade; Silvino, Jeronymo J. Teixeira, A. Gonçalves Gomide, etc. He um exercicio muito util a moços que se destinão á profissão de juizes ou advogados; e muito lucram os réos com este exercio, por que os estudantes naturalmente se esmeram em apresentar tudo quanto póde favorecê-los, o que de ordinario não fazem os advogados provectos, nomeados ordinariamente na occasião do julgamento.

Foi hontem para Santos o vice-presidente Hipolyto examinar uma nova picada para estrada de carro na serra do cubatão: he a quarta que se faz; com isso não me agasto; por que antes gastar alguns contos em explorações do que passar por decepções depois do dispendio de milhões.

Quer saber quanto se tem gasto em tres leguas de estrada desde o alto da Serra até Santos? talvez não acredite que desde 1835 até 30 de Junho do corrente anno anda a despeza nesse pedacinho de estrada em 600:000$!!!! Eu não o crera se me dissessem, e se não visse documentos officiaes. Entretanto ainda hoje não sabemos qual ha de ser a vereda definitiva na serra.

Estou descontente por não ouvir mais noticias sobre a incorporação de uma companhia nessa praça para a factura desta estrada: se eu visse que havia disposições serias para essa empreza, tomaria o trabalho de colligir muitos dados importantes para communicar aos emprezarios por meio desta correspondencia; mas cuido que se alguma idéa houve de tal empreza, esvaeceu-se, pois que nada mais se diz a espeito.

(*Carta particular.*)

IDEM.

S. Paulo 31 de julho de 1852.

Estamos em preparativos de festa: annunciou-se hoje officialmente a entrada do novo bispo para terça-feira, 3 de agosto; visto que deve estar esta noite na villa de Mogy das Cruzes, a 10 leguas desta cidade, onde ficará amanhãa para pregar, chrismar, e outros serviços que o digno diocesano tem praticado com notavel zelo em sua viagem por terra do Rio para cá.

Esta solicitude do novo prelado tem sido correspondida pela maior cordialidade e gratidão das numerosas povoações que bordam essa estrada: essa mesma solicitude no desempenho de sua alta missão assegura-nos um empenho sério, um esforço constante e discreto para que o clero preste aos fieis o serviço de que he capaz, e a que he destinado. A religião he entre nós um apparato; póde-se dizer que não presta outro beneficio senão o tenue e casual que as pompas do culto podem produzir; he mister que ella seja comprehendida e praticada em seus sagrados e beneficos designios; seus instrumentos são os sacerdotes; sua acção he a palavra, o exemplo, que educam e geram costumes na adolescencia, ou refreiam os desregramentos da idade viril, transviada pela falta de idéas bem assentadas da moral santa do christianismo, ou regeneram [illegible] fascinados pela estrada da perdição, guiados por uma moral que o indifferentismo permitte a cada um compor para seu uso, e portanto a mais accommodada as suas propensões ou interesses.

He pois o sacerdocio o ponto principal a que deve mirar um bispo que deseje sinceramente regenerar a sociedade pela religião; e estou convencido que são essas as vistas do nosso prelado, porque o vejo muito occupado com a educação do clero e com a reforma de certos habitos que introduziram-se a favor do quasi desprezo em que tem sido olhada esta importante e respeitavel classe.

Assim não lhe falte energia e prudencia: as difficuldades são muitas, e capazes de affrontar o animo de quem não seja dotado de uma resolução mais que ordinaria; porem metade do exito depende principalmente da prudencia na execução.

Nada ha mais difficil e delicado do que — uma reforma— quando ella entende-se com usos inveterados, que, se não fôra a sua expressa condemnação por todas as palavras dos livros sagrados, ja teriam adquirido o caracter e a força de lei.

Ataca-los todos ao mesmo tempo e com desabrimento he querer augmentar os obstaculos; porque os clamores, por mais injusta que seja a sua causa, partindo de muitos e de muitos pontos ao mesmo tempo, aturdem o reformista, e ou o fazem desalentar, ou produzem uma irritação e encarecimento de meios fortes para domina-los, que facilmente póde degenerar em violencia, ou ao menos tomar-lhe as fórmos. Eis a *sirte* perigosa em que naufragam quasi todos reformadores; indignados com a resistencia que encontram na realisação de seus designios, cuja santidade he indisputavel, levam a repressão até igualar a reacção ou excede-la em dureza, e desde então os *reformandos* perdem aos olhos do vulgo tudo quanto legitimava a acção da reforma, e ganham o seductor aspecto de victimas; e as victimas conquistam necessaria e inevitavelmente as sympathias dos corações generosos, que são a maioria; e para a traducção da sympathia em concurso para resistencia tudo concorre e facilita, e....

Ora, eis-me internado em um campo cheio de espinhos que não pretendia percorrer; mas ainda acordo a tempo da distração que lá me conduzio; e arripio carreira com a maior diligencia até o ponto em que me achava, para dizer-lhe o que unicamente tinha em vista, e he que assegura-se, e acredito firmemente, que o novo bispo emprehende a reforma do clero; e que se o conseguir fará á religião e a sociedade o mais relevante e impagavel serviço.

Não sou desses que se indignam ávista do estado pouco lisongeiro do nosso clero; os padres não são entes privilegiados; quando tudo está em abandono, quando tudo se converte em meio de vida, que muito he que elles acreditassem que nada mais eram do que artistas de uma profissão cujo desempenho ninguem zelava, e que, assalariada em parte pelo Estado, este não curava de saber se quem a exercicia tinha ou não as necessarias habilitações!

Não sei que *mofina* he esta minha hoje, que sou arrastado, sem o querer, para a discussão desta materia; vou, pois, fazer violencia a esta perigosa propensão, concluindo bruscamente este topico com a noticia de que a assembléa provincial autorisou o governo a concorrer com a quantia de 4:000,000 para a fundação do seminario episcopal, comtanto que o governo tenha inspecção neste estabelecimento.

— Temos tido este mez uma larga compensação da sêcca dos tres anteriores. Não chovia desde abril, e as hortas e jardins dos contornos estavam devastados; porém logo em principios do corrente tivemos uma semana de chuva, podendo asseverar se sem temeridade, que em sete dias não houveram 30 horas de *estiada*. Depois de 15 houveram mais tres dias de chuva, e para haver symetria o fim do mez foi como o principio e o meio, chovendo abundantemente desde o dia 28 até hoje. Os *praticos* mostram-se satisfeitos, opinando que a abundancia de aguas nesse mez previne as geadas proprias da quadra; e assim he provavel que a lavoura de assucar e café escape desse flagello que tanto a acanha.

Verdadeiramente não temos tido inverno este anno: a temperatura tem-se conservado em um termo médio muito agradavel; e se não repetir-se o desproposito do anno passado de fazer frio de 86º a 106º, devemos exultar pela favoravel modificação que se vai operando em nosso clima, porque se os climas frios tem algumas vantagens, os temperados e quentes facilitam muito mais a especie de cultura mais productiva que temos.

Continúa á incerteza sobre quem será o presidente que substituira o Dr. Nabuco, no caso, ainda não bem averiguado, de sua demissão. A barca anterior a esta trouxe noticia de que o Dr. Taques, que jornaes desse e cartas dahi escriptas indigitavam, não aceitou a commissão, e que o mesmo tinha feito o Dr. Pedreira.

Anda esta presidencia, de tempos a esta parte, muito *mal afamada*; pois quando se tratou de dar substituto ao Dr. Pires da Motta, não foram menos de quatro os convidados que recusáram; e agora parece que tem de repetir-se a mesma scena.

Declaro que he a cousa mais desarrazoada que tenho visto essa repugnancia de aceitar a presidencia de S. Paulo; não ha povo mais governavel que o desta provincia; nenhuma outra tem, proporcionalmente, maiores recursos para um administrador habil formar sua reputação por instituições e providencias tendentes a accelerar-lhe o progresso.

He certo que temos cá partidos que ardidamente disputam-se a influencia; porém estão as cousas de modo esses partidos não são incommodos ao governo senão quando elle quer fazer mais do que póde legalmente. A opposição, por exemplo, que he quem actualmente poderia incommodar mais um presidente, não faz outra couza senão pleitear as eleições, e ainda isso com uma moderação e prudencia que merecem a censura até de alguns saquaremas mais despaixonados:

Algumas difficuldades surgiram ultimamente entre os governistas durante a administração do Dr. Nabuco; porém ellas são de tal natureza, e procedem de tres causas, que muito inepto seria o presidente que as não desvanecesse em poucos minutos. Algumas influencias saquaremas julgam que nas eleições os candidatos devem ser apresentados pelo partido e não pelo governo; na ultima eleição essas influencias *arrufaram-se* porque o Dr. Nabuco entendeu e praticou o contrario; mas está claro que não he isso causa de uma despedida formal; o governo ha de sempre preponderar e prevalecer nesta questão; tudo esta no modo; quem póde mandar e persuade e supplica acha mais facilidade em ser obedecido do que mandando imperiosamente.

(*Carta Particular.*)

Idem 7 de agosto de 1852.

Realisou-se a noticia que lhe dei na minha ultima sobre a chegada do bispo desta diocese. Effectivamente elle veio pernoitar na segunda-feira 2 do corrente em uma chacara do finado tenente coronel Cruz, a tres quartos de legua da cidade; e fez sua entrada solemne no dia seguinte ao meio dia, vindo de sege até o convento do Carmo, onde se paramentou em pontifical, para seguir debaixo do pallio procissionalmente para a cathedral.

S Ex. Revm. foi comprimentado, na chacara onde pernoitou, pelo vice-presidente da provincia e por muitas outras pessoas gradas da capital na manhãa do dia 3 antes da hora marcada para sua entrada. Todos os que trataram com o digno prelado ficaram satisfeitos de suas maneiras affaveis e singelas, que indicam um caracter cheio de benignidade e despido da vaidade que costuma apoderar-se, geralmente dos que são elevados a tão altas posições; e sendo geral a convicção de que o bispo he excellente homem, fazem todos votos para que no governo da diocese possa fazer sobresahir suas boas qualidades, porque não he regra que o bom homem seja bom governador, e o governo de uma sociedade, e principalmente da ecclesiastica, he tarefa difficilima para todos, e ainda mais para quem, como o novo prelado, estava separado dos negocios, e necessita aprender a administrar administrando. He claro que muitas decepções ha de ter, que muitas vezes ha de ser illudido, o que mais facil he para um caracter sincero e não acostumado á lidar com as astucias dos governados, e particularmente dos agentes secundarios da administração.

Legitimos são pois os votos das ovelhas para que o bom cidadão seja bom pastor; e creio que poderei assegurar que seu *bispado*, isto he, o tempo de seu governo, não ha de ser esteril; porque basta a fundação do seminario episcopal em que o vejo empenhado para torna-lo digno da gratidão de todos aquelles que desejam sinceramente a regeneração pelo unico meio que reputo praticavel, isto he, pela acção lenta do tempo sustentada por um designio constante de melhoramento desenvolvido na punição e na recompensa, e auxiliada pela instrucção e escrupulo na escolha dos servidores do altar.

Temos por grande auxilio da industria— a educação profissional —; os sacerdotes são por assim dizer os artistas da moralidade e salvação dos fieis; como não habilita-los convenientemente pela instrucção para saberem como se hão de haver em tão importante trabalho? Como não escolhê-los com zelo, para só empregar os que tiverem verdadeira vocação para o sacerdocio, quando para qualquer outra profissão consulta-se a inclinação do individuo, para que não sirva mal pela deslocação, ou contradicção entre o officio e a propensão?

Uma observação fiz que não escapou a muita gente: na entrada do novo bispo não houve a pompa e apparato que costumam distinguir esta solemnidade; o que era official limitou-se a salva de artilharia, e a parada da tropa de linha e da guarda nacional; por devoção da classe, ou particular, não vi mais que uns modestos arcos de folhagens e flôres no Aterrado e ladeira do Carmo, e algumas girandolas pelas ruas que tinha de transitar o prelado. Mas em compensação houveram o que ouvi denominar *festas do coração*; isto he, muita alegria, muita effusão no grande concurso de povo que foi ao encontro do seu pastor, não só ao convento do Carmo, como pela estrada até além da freguezia do Braz. Era um lindo espectaculo para quem vinha pelo Aterrado ver a montanha do pateo do Carmo coroada por uma floresta viva de homens e mulheres que ali se postaram para avistarem mais ao longe a comitiva.

Depois das ceremonias proprias da solemnidade, S. Ex. Revm. dirigio uma curta allocução ás suas ovelhas, tendo por fim especial aconselha-las á união e á concordia e a proscreverem as divisões e inimizades, para que todos se amassem uns aos outros como manda o Divino Mestre.

Acabada a funcção religiosa, dirigio-se S. Ex. Revm acompanhado pelo vice-presidente da provincia, pelo clero, e por grande numero de pessoas de distincção, ao seu palacio, e ahi fez servir a todos um lauto jantar de mais de 80 talheres, que findou as 5 horas da tarde, ficando todos os convidados extremamente penhorados das maneiras affaveis e cavalheirosas do obsequiante.

— Contei-lhe em uma anterior que [illegible] sido aceita pela assembléa provincial a proposta do Dr. Rodrigues dos Santos, tendente a facilitar a introducção de trabalhadores europeos para empregarem-se na lavoura, pela applicação annual de 25:000,000 para pagamento dos transportes de colonos mandados vir pelos lavradores, que gozariam da quantia correspondente por 5 annos sem premio algum.

Accrescento agora que o governo provincial acaba de assignar um contracto com a casa Vergueiro e C., da cidade de Santos, para a introducção de 500 colonos em familias annualmente, para serem distribuidos com o favor referido pelos lavradores indicados pelo governo.

He esta a summa do contracto: pelo que se refere de suas disposições de detalhe, alguma cousa haveria a censurar; mas não posso deixar de applaudir o seu todo pela consideração da facilidade que elle estabelece para importação de maior numero de colonos do que permittia a quota consignada, e pelo estabelecimento de uma agencia para introducção dos mesmos em substituição das diligencias individuaes, muito difficeis, e quasi impossiveis para muitos lavradores que não tem relações com a praça do Rio de Janeiro, e muito menos na Europa.

O systema adoptado no projecto do Dr. Rodrigues dos Santos parece-me por emquanto preferivel ao vasto systema da nossa lei de terras e colonisação. Esta lei facilita sem duvida a emigração pelo engodo da facilidade de acquisição de terras por pouco preço, que he em geral o principal estimulo da emigração para os Estados-Unidos.

Mas as nossas circumstancias são especiaes, e não supportam a inteira applicação do systema norte americano. Nossa lavoura he exclusivamente servida por escravos; os homens livres trabalham para si, ou como proprietarios, ou como *aggregados*, por conseguinte a emigração facilitada por aquella lei não daria em resultado senão a multiplicação dos proprietarios, e muito pouco ou quasi nada favoreceria a industria agricola tal qual esta estabelecida entre nós. A cessão do *trafego* traz em poucos annos uma grande carestia de braços para costeio das fazendas de assucar e café, que são a nossa principal riqueza; a emigração livre não substituiria os braços escravos; porque como já ponderei, os colonos ou emigrados desejariam principalmente tornar-se proprietarios, e lavrar terras suas em seu proveito; só quando regorgitasse (o que não he presumivel) a população emigrada poderia ella servir aos lavradores trabalhando a jornal.

Penso pois que o estimulo que se dá por aquelle projecto, convertido em lei, aos lavradores para introduzirem colonos para o costeio de seus predios ruraes, permitte a passagem lenta e gradual para o tradalho livre, sem os inconvenientes da mudança rapida, que he um salto sempre gerador de perturbações.

Quando tiver uma informação completa do contracto feito pelo governo com a referida casa commercial direi o que agora omitto para não discorrer sobre dados inexactos.

— A camara municipal desta cidade, a requerimento de quasi todos os negociantes tomou hoje uma providencia importante que faz objecto de constantes reclamações dos caixeiros da côrte; prohibio com fortes multas conservarem-se abertas as casas de negocio aos domingos, durante o dia e as tavernas e armazens que vendem comestiveis por miudo, das duas horas da tarde em diante.

Alguns contestam a utilidade desta providencia; mas incontestavelmente ella está de accordo com o preceito de nossa religião que manda sanctificar o setimo dia da semana. Não ha nada que não tenha inconvenientes, e alguns se podem oppôr a esta postura; mas como foi reclamada em uma representação dos negociantes, he provavel que não excite reclamações; pende da approvação do governo provincial, a quem compete a approvação interina das posturas no intervallo das sessões da assembléa provincial.

O ultimo correio trouxe noticias que fazem crer que Dr. Nabuco voltará como presidente desta provincia; seus amigos intimos exultão, e a opposição declara que antes elle do que outro; eis um caso em que os extremos tocam-se; e depois digam lá que a politica não tem mysterios!

(*Idem.*)

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 16 de agosto de 1852.

Quasi que lhe não escrevo hoje, tanto por que as occurencias havidas no intervalo entre minha ultima e a presente, são de pequena monta, como porque certos afazeres de interesse pessoal me iam consumindo o pouco tempo, que me custumava restar de voluto, para lhe ser consagrado; mas como o habito cria uma segunda natureza, ja me não he possivel dispensar-me de escrever-lhe, embora para isso me sejam mister os maiores sacrificios, e quando o não faço fico assim com ancias de donzella apaixonada, quando vê correrem as horas sem lubrigrar o caro objecto de seus affectos, ou de *cobra que perdeu o veneno*, como dizem com muita naturalidade, nossos matutos. Para me não continuar por estes dias o meu flato, não tenho outro remedio, senão aparar a penna, e principiar a missiva.

O acontecimento, que lhe noticiei, da tirada do preso do poder da escolta para partes de Tabú, deu em resultado mandar o governo o delegado, com uma força de policia, instaurar o processo, e collocar dous destacamentos, um em Tabú, e outro em Abiahy. O delegado encontrou no Tabú um homem armado de um clavinote, e fê-lo prender; e o commandante do destacamento encontrou outro no Abiahy, que tambem armado, acompanhava o administrador do engenho, e fê-lo prender da mesma forma. Não devem ter ambos os senhores de engenho, que são inimigos, motivos de queixa; por quanto até aqui não tendo igual partido na mão, que com elles está jogando a policia. Do processo nada se póde colher contra os que tiraram o dito prezo, pois as testemunhas os não conheceram, d'onde concluo que pouca vontade houve na auctoridade local de que fossem rompidas as mascaras dos taes maganos, ou que então elles chegaram a pouco dos *antipodas*, e não são conhecidos n'este hemispherio; o que he muito possivel.

Por emquanto nada mais posso dizer a tal respeito, porque me faltam informações, a pesar de ser aquelle lugar proximo ao meu torrão natal.

Nada me consta do interior, e não sei o que terá havido com os beduinos da 3ª commarca.

Por aqui ainda estão em moda os encaretados, ao menos nas escaldadas imaginações dos visionarios; mas a moda, como todas, deu um resultado bom, não financeiro, e nem commercial; mas de segurança individual, porque ja tenho encontrado patrulhas de policia pelas ruas a noite, sahindo para isso os musicos do corpo do santo ocio em que jaziam, ocio apenas interrompido nas quintas, e domingos, quando Deos queria, que davam meia dusia de gaitadas por essas ruas de nossa desolada Sião, que nem so menos o merito tinham de espantar as rapozas, de dous e quatro pés, que nos chupam com todo o descaro as galinhas, e frangos.

Tambem estão em moda as fogueiras de immundicies que aturam um triduo, das quaes exalam emanações tão suaves como o famigerado páu d'oleo, em honra da Illma. municipalidade, que graças a Deos sempre se esquece nas occasiões de posturas, que a população não he disnarigada: e eu que tenho um visinho *emundice-maniaco*, tenho tido por mais de uma vez occasião de apreciar a fragancia de taes fumegações, um pouco *ante fellifiques*, como dizem os entendidos.

O meu amigo *Argos*, com o respeito devido, na ultima sabbatina esteve muito discontente, o que me affligio summamente, visto que temos estado em boa paz, e não posso ver encomodado quem me não offende.

Mostrou-se pouco satisfeito por estar sómente preso um assassino do infeliz Luiz Lima, embora até aqui só conste a existencia de um auctor de tal crime; mas elle quizera ver na cadeia muita gente de gravata lavada, mesmo muita gente limpa, porque a victima, diz elle, era do partido dominante, e por consequencia o crime não podia ter partido, senão do seu mesmo lado. Em vista de tão rasoavel desejo, a querer, o que não he impossivel rigorosamente fallando, a policia satisfaze-lo, no que empenharia meu valimento se algum tivera, em breve estariam trancafiados os homens mais proeminentes do partido dominante, o que em vesperas eleitoraes seria uma verdadeira pechincha.

Ainda ha quem diga, que o meu amigo não he lá dos mais sensatos! Pois não! Oh se o he.

Mal de mim, que a policia nem se move, e no final, ou frigir dos ovos, venho eu a pagar custas, perdas, e damnos.

Tambem não está satisfeito porque foi o juiz municipal tractar do processo pelo successo da tomada do preso; por que, diz elle, o governo ingole um boi, e engasga-se com um mosquito. Certamente, que he máu, e malissimo esse máu costume. Ou guelas muito largas, que tudo engula, ou estreitas, que não passe um *moquim*.

Tomar em consideração uma pequena brincadeira de que meu amigo se não approveitaria para maldiser esse governo de guelas de resisto, he muito mal feito, tenho dito!

Tambem não está contente com o grande numero de homicidios que tem havido, com a prisão do Arcenio em Goianna, com a morte do Calanna em resistencia; o que tudo creio piamente porque conheço muito a o meu amigo.

Com effeito destavez não acho o que lhe dizer nem ainda em defeza do honesto, hourado tenente coronel Severo, que obrou muito mal em não deixar-se discompor *infacie* por um ebrio, que entendeo por tal forma dar-lhe os parabens pela sua reforma. Certamente que desta vêz, foi a unica, desconheço o prudente tenente coronel; por que bem devia saber, que um ebrio, que tem por habito insultar, e discompor pessoas gradas em frente de suas moradas a qualquer hora do dia, ou noute, tem algum ponto de contacto com *alguem* e que esse alguem queixar-se-hia ao meu amigo se o ebrio fosse prezo, he que meu amigo não tolera falta de resignação evangelica, em quemquer que for.

Vai tomando maior movimento a grande roda eleitoral, e em seu turbilhão já vai arrastando bastante gente, alguma da qual terá de ficar estropiada.

Quererá talves saber de que lado está a probabilidade, mas para dizer-lh'o cerme-hia mister um calculo mathematico, e para obte-lo entender-me com algum dos dous engenheiros, a qui existentes; mas nesse caso estaria eu descoberto, e então recolher-me-hia ao silencio com os antigos *auruspices*, quando o negocio lhes não cheirava bem; entretanto dir-lhe-hei: O povo está um pouco desinganado das promessas dos philantropos; estes teem perdido as influencias officiaes, alguns dos meus mais devotados campiões cabalistas, e seu grande capitão do porto; o chefe do partido está em obras; o nosso vigario não muito bom de saude; o vago mestre nessa provincia cura de interesse mais reaes; finalmente em vista desse estado de couzas, julgo a opposição derrotada: e se tal acontecer creio que o meu amigo terá algum accesso de *garrotilho*.

A deus saúde e dinheiro para V. e para mim desejo.

PERNAMBUCO

RECIFE 21 DE AGOSTO DE 1852.

AS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto Semanal.

Aziaga foi a semana decorrida, cujos successos vamos relatar, e logo o seu primeiro dia foi aquelle em que os mais graves e desastrosos d'entre elles tiveram lugar.

No domingo 15 do corrente, pelas 8 horas da noite, estando D. Catharina Medeiros, mulher sexagenaria, em a sala de detras de sua casa, na povoação do Monteiro, dando de comer a umas crias, entraram-lhe pela porta da frente alguns assassinos, um dos quaes, dirigindo-se até ella de improviso, disparou-lhe um tiro de pistola á queima roupa, que immediatamente a fez cahir por terra, morta, com o craneo despedaçado; e, concluida assim a empreza, retiraram-se todos á seu commodo, fugindo ao poder da justiça. Parece que sobre a pobre victima posavam grandes culpas, pois que a sua morte foi mui pouco sentida no lugar, sendo que os viandantes que por alli passavam e sabiam o occorrido, em vez de se condoerem della e lastimarem o seu fim desgraçado, pelo contrario a anathematisavam. A infeliz D. Catharina possuia alguns bens da fortuna, entre os quaes o sitio e casa em que morreu.

No mesmo dia, e na mesma povoação do Monteiro, um escravo descarregou varios golpes de fouce em uma sua parceira, de quem tinha ciumes, e deixou-a gravemente ferida, evadindo-se ao acodirem algumas pessoas da casa; sendo, porém, perseguido depois, e encontrado por uma patrulha, no lugar, em que se havia homisiado, ao amanhecer do dia 20, suicidou-se á facadas, para se não entregar a prisão, segundo fomos informados.

No mesmo dia 15 cahio ao mar, de certo navio fundeado no cáes do Collegio, um marinheiro, que, havendo desapparecido, presume-se ter morrido afogado.

Ainda no dia 15, estando um menino a brincar com o seu papagaio de papel, nas immediações da igreja de S. José, aconteceu que um soldado, que por alli passava, tropeçou no fio e o quebrou; e como quer que o pequeno, agastado, lhe estranhasse esse facto, talvez por lhe parecer pensado, o soldado, sem mais nem menos, a remessou-lhe em resposta uma pedra sobre os peitos, com a qual o prostrou, gravemente maltratado.

No dia 17, pelas nove horas da noite, teve lugar o seguinte facto, praticado em a rua da Cadeia do bairro de S. Antonio. Passando um pobre moço, que nos dizem ser natural da Parahiba, pela casa da guarda, cumprimentou a alguns soldados que alli se achavam, e, offerecendo-lhe estes uma cadeira, sentou-se o moço, offereceu-lhes por sua vez os charutos que trazia, e entrou a conversar; conhecendo porém os cadetes que o seu hospede era um simplorio, começaram a caçoa-lo grosseiramente, e como não chegasse a sua simplicidade ao ponto de não sentir a caçoada, levantou-se elle da cadeira, e, afastando-se, repelio a aggressão na mesma especie, dirigindo algumas chufas aos cadetes. Então, um destes mais susceptivel, suppondo-se muito offendido, atirou-se sobre o rapaz, e, puxando pelo centurão, deu-lhe com elle pancadas taes, que o pôz em completo estado de atordoamento, e não satisfeito com isso, deu-lhe a voz de prisão, e arrastrou-o de novo para a casa da guarda, onde reunindo-se aos outros companheiros, completou com elles a sova, batendo-o todos com os cinturões, dando lhe até com sapatos na cara, arremessando-lhe charutos accesos, e jogando com elle os empurrões, depois do que deixaram-no retirar-se no meio das vaias e dos apupos. He escusado dizer que, em toda essa scena, o infeliz pasciente cedia a força, e apenas dava alguns gritos, sendo tudo presenciado por varias pessoas que acudiram as primeiras vozes, e ao alarido que ultimamente se fazia ouvir!!!

No dia 18, duas mulheres (perdidas segundo dizem), moradoras na rua das Trincheiras, travaram uma disputa de palavras, e depois de se terem barateado os nomes os mais injuriosos e obsenos, correu uma dellas sobre a casa da outra, que mais prudente, frustrou os impitos de sua adversaria, fechando-lhe a porta. Então a audaciosa valentona, esbravejando, e querendo fartar a sua raiva, pos-se á arremessar sobre a porta da sua fraca contendora varias peças de louça, e outros objectos do seu uso; mas, acudindo a policia, teve a infelicidade de ser apanhada á mão, e conduzida a visitar a cadeia, ostentando, não obstante, no trajecto o maior garbo e chibantice. O mal foi ser poupada, não se sabe porque rasão, a outra que como ella igualmente offendeu a moral publica, injuriando a sua adversaria, unico crime que parece ter havido em todo esse espalhafato vergonhoso.

No dia 15 celebrou-se com a devida pompa, nas igrejas da Penha e da Gloria, a Assumpção de Nossa Senhora, havendo grande concurrencia de povo em ambas as festas.

No mesmo dia festejou o Sr. Julio Pianelli, consul de França n'esta cidade, o anniversario do presidente da republica franceza, Luiz Napoleão. Durante todo o dia estiveram embandeiradas, a casa consular e embarcações francezas surtas no porto. A' noite houve alli illuminação, tocou uma banda de musica militar, e subiram ao ar muitos foguetes. O Sr. consul Pianelli tem sido geralmente bem aceito pelas suas boas maneiras, e parece-nos que, com elle não teremos de presenciar acontecimentos taes, como os que nos proporcionou o Sr. Sentis, seu antecessor.

Entraram do sul, no dia 20, os vapores *San-Salvador* brasileiro e *Teviot* inglez. Todas as provincias desse lado do imperio ficaram em paz, porém outro tanto não acontecia em algumas da confederação Argentina, onde sublevações parciaes ameaçavam por em campo a guerra civil. Deos queira dar juizo aos nossos visinhos, e livrar-nos do contagio da sua natural turbulencia.

Entraram durante a semana 14 embarcações e sahiram 7.

Rendeu a alfandega 69:242$071.

Falleceram 49 pessoas: 9 homens, 10 mulheres e 19 parvulos, livres; 8 homens, 1 mulher e 2 parvulos, escravos.

Repartição da policia.

DIA 17 DE AGOSTO.

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, André, escravo de Napoleon Bez, por infracções de posturas municipaes, e Quiteria, por andar fugida; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Francisco Martins da Silva, por ser encontrado com um punhal, João Manoel de Siqueira, por desobediencia, Felix José de Senna, por suspeito; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Marcolino, escravo, por andar fugido.

Por participação do carcereiro da cadeia desta cidade, consta mais haver fallecido o preso de justiça, Francisco Antonio de Brito.

Deos guarde a V Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 17 de agosto de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia.--José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

IDEM DO DIA 18

Illm. e Exm. Sr.--Das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos; á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto João, por desordem; a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, João, escravo, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Antonio Pereira da Silva, o portuguez Antonio Francisco Domingues, Joaquim José Tavares Junior, Bernardo de Oliveira, sem declaração do motivo, Antonio Joaquim Tavares, para recruta, e o escravo Jorge, por crime de ferimento; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Maria Alexandrina da Silva, por desobediente, Sabino do Rego Barros, por ser desertor da companhia de artifices, e Antonio Joaquim de Alem, por suspeito; á ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, José Manoel do Carmo, sem declaração do motivo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 18 de agosto de 1852.--Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia. José Nicoláo Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 22 DE AGOSTO DE 1852.

O vapor *Paraense*, entrado hoje do Norte trouxe-nos gazetas do Pará que alcançam a 3 do corrente, do Maranhão a 10, e do Ceará a 14.

Ficavam em paz todas as provincias deste lado.

Tinha-se concluido a apuração geral da eleição de um senador pela nova provincia do Amazonas, e obtiveram votos os seguintes senhores:

Herculano Ferreira Penna.	45
Dezembargador João Antonio de Miranda.	45
João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha.	39
O Exm. arcepispo da Bahia	23
O conselheiro Bernardo de Souza Franco.	13
Dr. Angelo Custodio Correa.	9
O Exm. bispo do Pará.	3
Desembargador João Condido de Deos e Silva.	3
Dr. José Joaquim Pimenta de Magalhães.	2
Coronel João Henriques de Mattos.	1
Rv.º vigario geral Raimundo Severino de Mattos.	1

O *Publicador Maranhense* de 30 do passado noticia o seguinte:

« No dia 28 do corrente, anniversario da proclamação da independencia nesta provincia, teve lugar a abertura da assembléa provincial, recitando S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, o brigadeiro Manoel de Souza Pinto de Magalhães, o discurso do estylo. A assembléa installou-se com 21 membros, sendo 13 proprietarios e 8 supplentes. A mesa ficou composta da maneira seguinte: presidente, o Sr. desembargador Tiburcio; primeiro secretario, o Sr. Dr Tavares; e segundo, o Sr. Dr. Cantanhede. -- O vice-presidente he o Sr. José Frazão Varella.»

Em Sobral (Ceará) achava-se quasi extincta a febre amarella, tendo atacado rapidamente a quasi toda a população. Calculava-se em mais de quatro mil o numero dos atacados, e em 94 o das victimas.

Fallecera no dia primeiro do corrente, na cidade da Fortaleza, Antonio Gonçalves da Justa, um dos primeiros proprietarios e negociantes daquella praça.

Lê-se no *Pedro II* de 31 do passado:

« No dia 23 do corrente foi incendiado o cartorio do escrivão do crime, civel e orphãos da villa da Imperatriz por mera perversidade do autor deste crime, que tanto tem de estupido, como de canibal pelos immensos prejuizos que deve causar a administração da justiça civil e criminal e ao direito de propriedade. O juiz municipal substituto, e o escrivão o attribuem a uma familia de Tiagos.

« Fosse porém quem fosse o autor do crime, só sabemos que he elle por effeito da impunidade, que de longa data reina naquella villa, a qual, para boa administração da justiça e para a autoridade sahir da inação em que tem vivido, já devendo no nosso humilde entender ser cabeça de comarca, visto ficar a tão longa distancia desta capital, cuja comarca tem 60 legoas de extenção e comprehende seis julgados, e ainda não tendo ao menos um juiz municipal letrado, fazemos voto para que á vista deste escandalo ultimamente alli praticado o governo se apresse em fazer recahir a nomeação dessa autoridade em algum bacharel honesto, que se colloque ácima das paixões locaes.

O *Cearense* de 3 do corrente dá conta do seguinte:

« Moeda falsa — Consta que existe já muita moeda falsa de prata, dessa fabrica do Rio Grande, tanto espalhada pelo centro, como aqui na praça; sendo os patacões perfeitamente emitados, porém mais leves por serem de um metal branco que finge prata.

Correspondencia.

A INNOCENCIA OPPRIMIDA.

Faltaria a um dos meus sagrados deveres se neste momento não empunhasse a penna para dar um testemunho de amisade ao reverendo vigario José da Maia Mello, e agradecer-lhe os favores que me ha prestado e os incommodos que tem soffrido por se ter incumbido da cobrança de uma divida que me pertence. Chegando, ha poucos dias, á esta provincia soube que o reverendo Vigario está suspenso de ordens pelo Exm. bispo Diocesano, por causa de uma representação calumniosa, que o padre Felippe Benicio de Rezende Pinto mancommunado com meia duzia de intrigantes fizera a sua Exc. contra elle, que certamente está sobranceiro aos tiros da maledicencia. Se sua Ex. tivesse sido mais bem informado da causa, que deu lugar a essa representação, filha somente do despeito, teria por sem duvida procedido por um modo inteiramente contrario aquelle, que ha dado-se. Saiba sua Exc. do motivo, que determinou a esses caluminiadores a representar contra o reverendo Vigario; e pode estar convencido de que com a mão na conciencia e os olhos em Deos, fallo a linguagem da verdade. Na Palmeira dos Indios existe José Francisco de Oliveira, que me deve uma quantia não pequena, e não podendo ir pessoalmente cobra-la pedi ao reverendo vigario, que me fizesse o obsequio de haver a minha divida. Dirigindo se este a aquelle disse-lhe, que estava autorisado por mim para receber a dita quantia: que desejava se effectuasse o pagamento com brevidade, e que se elle havia de estar dilapidando os seus bens, melhor seria que cumprisse a sua palavra. Desde esse momento principiou José Francisco de Oliveira a portar-se grosseiramente para com elle, atacando-o por diversas vezes, dirigindo-lhe palavras insultuosas onde quer que o encontrasse, e até ameaçando-o sem o menor respeito ao seu estado de sacerdote; atrevimento este, que enraivecendo sobremaneira, um seu parente, obrigou-o a dar-lhe algumas cacetadas apezar dos reiterados pedidos, e das observações feitas pelo reverendo vigario, dissuadindo-o de semelhante projecto. José Francisco de Oliveira e os seus gratuitos inimigos aproveitaram a occasião para fazer pezar sobre elle toda a responsabilidade, como se tivesse concorrido para aquelle acontecimento, que na verdade he incompativel com a sua illibada conducta e moralidade. Na Palmeira dos Indios todos conhecem perfeitamente o reverendo vigario, e sabem que elle está muito longe de praticar acções contrarias aos preceitos do christianismo, excepto alguns desalmados inimigos que muito de proposito lhe querem fazer esgotar a taça da amargura.

Se S. Exc. mandar indagar o facto, estou convencido, que ser-lhe-ha narrado da maneira por que expuz. Antes de terminar esta peço ao meu amigo, que tenha pasciencia e resignação; porque a calumnia e a mentira, essas malignas potencias cedo ou tarde terão de desabar ao choque da verdade.

Pedro Antonio de Almeida Junior.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento de 1 á 20 . . .	162:680,607
Idem do dia 21	16:531,309
	179:211,916

Descarrega hoje 23 de agosto.

Brigue americano -- *Brandy Wine* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1 á 20 . . .	26:449,615
Idem do dia 21	1 073,840
	27:532,455

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento de 1 á 20	2:246,900
Idem do dia 21	245,448
	2:492,348

Exportação.

Baltimore pelo Rio de Janeiro, barca americana El Dorado, de 216 toneladas, conduzio o seguinte: -- 220 barricas e 2,000 saccos com 11716 arrobas e 25 libras de assucar.

Hamburgo, galeota Hannoveriano Helene Ettine, de 146 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1700 saccos com 8500 arrobas de assucar.

Parahiba, hiate brasileiro Flor do Brazil, de 28 toneladas, conduzio o seguinte: -- 800 arrobas de carne, 64 taboas diversas, 50 barricas farinha, 20 volumes fazendas.

Aracaty, hiate brasileiro duvidoso, de 43 1/4 toneladas conduzio o seguinte: -- 184 volumes fazendas, 50 barricas farinha de trigo, 10 volumes ferragens, 6 ditos miudezas, 8 pipas vinho, 10 barricas assucar, 100 caixas sabão, 16 barricas genebra e licores, 60 caixas doce de goiaba, 1 barril espirito.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro Social, de 228 toneladas conduzio o seguinte: -- 70 arrobas de estopa 870 alqueires de sal, 2500 cocos com casca, 60 pipas e 10 barris agoardente, 1 caixão com 2 arrobas de doce secco, 718 barricas e 206 barriquinhas com 6600 arrobas e 15 libras de assucar.

Santos pelo Assú, polaca brasileira N. Sª. do Carmo, de 195 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4 caixões, 3 fardos, 1 pacote, e 1 bahul fazendas, 1 barrica bolaxa ingleza, 1 fardo silhões, 1 dita seilins, 1 caixão louça azul, 1 dito vidros ordinarios, 1 barrica louça e especiaria, 3 chapeos de massa, 1 sino, 1 feixe arcos de ferro, 1 bacia de latão, 3 páes de ferro, 1 chapa de ferro para fogão, 1 garrafão azeite doce, 1 embrulho papel, e fazendas, 1 pacote chapeos de sol, 1 barril polvora, 4 caixões e 1 barrica miudezas e ferragens, 9 barricas e 4 meias ditas farinha de trigo, 2 caixas e 1 barrica drogas, 72 cocos de flandres, 1 chapeo de palha do chile, 1 dita de massa, 1 quartola e 3 barris vinho, 1 mala caixões de doce, 6 cangalhas, 5 jogos de malas de couro, 1 clavinote velho, 3 barricas assucar, 2 pipas agoardente, 2 barricas genebra brasileira, 1 sacca caffé, 4 rolos fumo, 2 caixas sabão, 5 caixões doce de goiaba, 10 libras biscouto, 3 taxos de cobre, 16 taboas de louro.

MUTILADO

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21 898,070

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21 687,474

PRAÇA DO RECIFE 21 DE AGOSTO DE 1852 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - As transacções feitas para o vapor *Teviot* tiveram por meta o preço de 27 d. por 1$ com prazo; e 27 1/4 e 27 1/2 a dinheiro; e sobre Paris a 317 rs. por f. com prazo e 315 moeda á vista.

Algodão - - - Entraram 948 saccas, que foram vendidas a 5$600 do de primeira sorte escolhido, a 5$400 do regular, e de 5$ a 5$200 do de segunda sorte: fez-se venda de uma partida existente em Maceió a 5$500 rs. por arroba posto a bordo.

Assucar - - - - Ha pouco e de má qualidade, e apenas consta ter-se feito venda de algum mascavado escolhido a 1$550, e regular a 1$370 por arroba.

Couros - - - - Foram procurados e não ha para vendas: a ultima venda fez-se a 107 1/2 rs. por libra.

Bacalháo - - - Retalhou-se de 13$ a 14$ por barrica, e ha em ser 2,000 barricas.

Bolachinha - - Vendeu-se a 3$300 por barriquinha.

Carne secca - - Idem de 3$ a 3$400 por arroba do Rio Grande, da qual ficou em ser 24,000 arrobas; não ha do Rio da Prata.

Chá Hysson - - Idem a 1$400 por libra.

Far. de trigo - Bem que os preços continuassem de 15$500 a 19$ por barrica, parecem mais frouxos, e o deposito monta a 6,000 barricas.

Vinhos - - - - Venderam-se os da Figueira tinto a 170$ por pipa.

Fretes - - - - Fretaram-se dous navios para conduzir carvão de pedra ao Rio de Janeiro a 10$ por tonelada.

Discontos - - - Continuaram de 6 a 9 por cento ao anno.

Ficaram no porto 48 embarcações, sendo 3 americanas, 1 austriaca, 31 brasileiras, 1 franceza, 1 hanoverianna, 2 hespanholas, 1 hollandeza, 6 inglezas e 2 portuguezas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro -- 13 dias, polaca hespanhola Antilla, de 150 toneladas, capitão Eleonor Millet, equipagem 12, em lastro e 50 barris com azeitonas; a João Pinto de Lemos & Filhos. -- Ficou em observação pela saude do porto.

Valparaiso -- 62 dias, galera franceza Esperança, de 400 toneladas, capitão Curauge, equipagem 19, carga salitre e mais generos; ao capitão. Conduz 24 passageiros.-- Veio a este porto refrescar e seguio para o Havre.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios -- vapor inglez Teviot, commandante Charles H. Onslow. Conduz, desta provincia, George Paton e sua senhora, José Moreira Lopes, A. R. de Lis Teixeira, M. G. Lucci, R. M. Sarmento, F. J. Fialho, com sua senhora e 3 filhos, Herr Alexander e 1 criado, Eduardo Trouchon, e Rafael Lucci.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro S. Salvador, commandante Luiz Correia de Mello. Conduz a seu bordo, desta provincia, João Ferreira Villela, Caetano José Dutra Junior, José Manoel Fiuza e 1 criado, Antonio Joaquim de Vasconcellos, Carlos Ernesto Mesquita Falcão, Luiz José de Souza, Maria Carolina Gama Lobo e 1 filha, e Antonio Samico.

Alcobaça -- sumaca brasileira Conceição da Josnica, mestre Manoel José da Boa Morte, carga varios generos.

Navios entrados no dia 22.

Pará e portos intermedios -- 15 dias e 6 horas, vapor brasileiro Paraense, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Traz a seu bordo, para esta provincia, Deziderio Antonio de Miranda, José Joaquim Lopes Guimarães, Bernardo de Sena Loureiro, Manoel Domingues de Santa Anna, Henrique José de Castro Barradas, José Antonio Bernardino, Antonio Joaquim Gomes, Domingos Henrique de Oliveira, 6 escravos, e 1 dito prezo de justiça, Vicente Mendes Wanderley, Pedro Antonio Bernardino, Francisco Ferreira de Novaes, sua senhora e 3 escravos, Manoel Luiz Pereira Lima, João Carlos Bastos de Oliveira, Manoel L. Pereira Lima, Bento José da Costa, Francisco Baptista da Silva e 2 desertores do exercito.

Rio Grande do Sul -- 26 dias, brigue brasileiro Leão, de 217 toneladas, mestre Francisco Antonio Simas, equipagem 12, carga carne secca; a José Candido de Barros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Flor do Brazil, mestre Joaquim Antonio de Figueredo, carga varios generos. Passageiro brasileiro, Sabino Luiz Gonzaga.

Baltimore -- barca americana El Dorado, capitão James Eteberger, carga assucar.

Rio Grande do Sul -- brigue brasileiro Social, capitão Manoel José Rodrigues Calhao, carga sal e mais generos. Passageiro, Francisco Moreira do Carmo.

Santos pelo Assú -- polaca brasileira N. S. do Carmo, capitão Joaquim José Martins, carga varios generos. Passageiros, Luiz Antonio Ferreira Souto, João Francisco Barbalho Bizerra, João Francisco Pereira, Thomaz José de Senna, D. Emilia Maria de Senna, D. Anna Theodora de Senna, Antonio Joaquim da Costa, Geraldo Joaquim Guilherme e João Bezerra.

Observação.

A escuna brasileira Lindoia, commandante Joaquim Alves Moreira, recolheu-se da commissão.

EDITAES.

O Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, comarca da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde &c.

Faço saber que no dia 24 do corrente mez pelas 10 horas da manhãa, se hão de arrematar em praça publica os escravos seguintes: Bernardina, creoula sadia, de idade de 20 annos, avaliada por 450,000 rs.; Dorothea, creoula sadia, de idade de 12 annos, avaliada por 450,000 rs.; Jeronima, creoula sadia, de idade de 18 annos, com uma cria de idade de um mez, ambas avaliadas por 550,000 rs.; Joanna, creoula sadia, de idade de seis annos, avaliada por 200,000 réis, todos penhorados por execução de sentença de Manoel Elias de Moura contra seu devedor José Mauricio Teixeira de Albuquerque e sua mulher. E para que chegue a noticia de todos que em ditos escravos quizerem lançar, mandei passar o presente que vai por mim assignado, e que será publicado pela imprensa e outros de igual nota afixados nos lugares publicos e do costume. Olinda 18 de agosto de 1852. —Eu, Eduardo Daniel Cavalcante Vellez de Guevara, escrivão interino o escrevi. —José Quintino de Castro Leão.

Declarações

-- O arsenal de marinha compra, no dia 24 do corrente mez, 50 alqueires, pela medida velha, de cal branca de S. Bento: as pessoas que semelhante material quizerem vender, compareçam nesta secretaria ao meio dia, do dia acima indicado, com as suas propostas em cartas fechadas. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de agosto de 1852. —O secretario Thomé Fernandes Madeira de Castro.

-- O arsenal de Guerra precisa comprar panno azul para fardas, mantas de lãa, brim branco liso, luvas de camurça, pares de coturnos, ditos de sapatos, esteiras, baêta verde, hollanda de forro e casimira encarnada; e contratar a promptificação de penachos e barretinas para a companhia de cavallaria, bonetes para a mesma, e a impressão e encadernação de um livro mestre para a dita companhia: quem taes objectos quizer fornecer e contratar, póde dirigir-se á sala da directoria do mesmo arsenal no dia 24 ao meio dia, com propostas em carta fechada.

Arsenal de guerra 21 de agosto de 1852. —O escripturario F. Serafico de Assis Carvalho.

-- Faço saber a quem convier, que a bem do serviço publico, fica espassado o prazo marcado para o concurso da substituição da cadeira de rhetorica e poetica, geographia e historia do collegio das artes por mais 20 dias, contados da data deste. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei affixar este nos lugares do costume, e publicar pela imprensa. Olinda 18 de agosto de 1852. —O director interino, Dr. padre Antonio José Coelho.

CORREIO.

As malas que tem de conduzir o vapor Paraense para os portos do Sul serão fechadas hoje (23) ás duas horas da tarde, e as correspondencias que vierem depois desta hora pagarão o porte duplo.

Cartas seguras.

Para os S s. Ernesto Facundo de Castro Menezes, José da Silva Campos, Lourenço Corrêa de Sá, Luiz José de Sá Araujo.

-- Todas as pessoas que tiverem contas com o brigue inglez Corsair, deverão entrega-las no consulado britanico ao mais tardar até 25 do corrente mez, depois do qual não se amittirá mais algumas. Consulado britanico em Pernambuco 21 de agosto de 1852. —A. Augustus Cowper.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção declara que os descontos da semana que decorre de 23 a 28 do corrente mez, são de 6 por cento para as letras até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes, sendo o expediente para os mesmos descontos todos os dias uteis, desde as 11 horas da manhãa as 2 da tarde. -- Banco de Pernambuco 21 de agosto de 1852. — O secretario, Manoel Ignacio de Oliveira.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate brasileiro Angelica; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia n. 49, primeiro andar.

-- Para Lisboa o brigue portuguez Viajante, capitão Manoel dos Santos, pretende seguir viagem no dia 30 do corrente: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonceca & Filho, na rua do Vigario n' 19, 1. andar ou ao capitão na praça.

-- Para Lisboa o brigue portugues Novo Vencedor pretende seguir viagem por todo o corrente mez: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. d'Aquino Fonceca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, 1. andar, ou com o capitão Borges Pestana na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente, o brigue nacional Recife, o qual já tem a maior parte da carga prompta, e para o resto, passageiros ou escravos a frete, para o que tem muito bom commodo, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o brigue Social por ter parte do seu carregamento prompto, o qual pode receber alguma carga a frete, e quem pretender pode tratar com Amorim Irmãos: na rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias, o brigue escuna Graciosa, já tem a bordo a maior parte da carga: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na Praça.

Para o Rio de Janeiro.

Recebe carga e passageiros para o Rio de Janeiro o patacho nacional Fernando Viajante, de primeira marcha, que seguirá com a maior brevidade: trata-se com o capitão a bordo, ou com Balthar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Leilão.

-- Miguel Carneiro fará leilão no dia terça feira 24 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente Roberts do seguinte: mobilias para sala, gabinete, quartos sala de jantar, cosinha etc. etc., assim como pianos, cortinados, louça, vidros, candieiros, candelabros, uma rica caixa de tartaruga para rapé, quadros com estampas, vazos para flores, espingardas para caça, pistolas, e outros muitos objectos que não deixarão de ser arrematadas, e ao meio dia em ponto tambem irá a leilão uma porção de palitós, caixas com chá verde, e preto, um cabriolet patente inglez, e um cavallo para carro.

--A requerimento do depositario da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, ouvindo o curador fiscal respectivo, se fará leilão por ordem do Sr. juiz municipal supplente da 2ª vara do civel e do commercio e por intervenção do agente Roberts dos brigues nacionaes denominados Destino, Nero, e paquete de Pernambuco, com todos os seus pertences taes quaes se acham ancorados neste porto, onde os pretendentes poderão examina-los com antecipação, pertencentes a referida massa: segunda-feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto na porta da associação commercial desta praça.

Avisos diversos.

-- O abaixo assignado tendo de ir a França tratar de sua saude, deixa por seus procuradores nesta praça, em primeiro lugar, seu presado pai, o Sr. Ignacio Bento de Loyolla, e os Srs. José Antonio de Araujo, e Manoel Juvencio de Saboia: o mesmo abaixo assignado suppõem nada dever a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor, apresente por estes cinco dias, na rua da Praia n. 45. -- José Ignacio de Loyolla.

-- Desappareceu no dia 9 do corrente, um moleque creoulo, de nome Manoel, com idade pouco mais, ou menos, de 17 para 18 annos, baixo, grosso, rosto redondo, e com falta de dentes, e levou camisa de algodãozinho e calça de algodão azul: a pessoa que o pegar, póde leva-lo no pateo do Terço n. 27, que será recompensado.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que paga em continente sem desconto algum, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife, n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, os premios da decima quinta loteria das casas de Caridade, e da decima quarta loteria a beneficio do hospital da Santa Casa da Misericordia. Da decima quinta loteria das casas de Caridade; em quarto e oitavos, 1233, 10:000,000 de rs; n. 2046, 2:000$ de rs., em quarto e oitavos; n. 1568, em quarto e oitavo, 1:000$ de rs.; n. 3643, 200,000 rs., em quarto e oitavos: em quartos, 4028 100,000 rs.; 4971, 100,000 rs.; 5371, 100,000 rs.; em meio bilhete n. 192, 100,000 rs.; em bilhete inteiro n. 2716, 200,000 rs. Da decima quarta loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, em meios bilhetes 2484, 100$ rs.; 5736, 100,000 rs.; bilhetes inteiros n. 4056, 100,000 rs.; 5249, 100,000 rs.: em quartos n. 1716, 100,000 rs.; 4845, 400,000 rs.; 5246, 200,000 rs.

— José Moreira Lopes não pôde pela rapidez de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, aos quaes pede desculpa desta falta involuntaria, e lhes offerece o seu diminuto prestimo na cidade de Lisboa.

-- Manoel Marques de Lemos faz sciente ao publico, que João Nepomuceno de Mello Albuquerque, deixou de ser socio da fabrica de charutos, que os mesmos tinham em Olinda, na ladeira do Varadouro n. 38, desde o dia 16 de agosto do corrente anno, e quem se julgar credor da mesma sociedade, ou do annunciante, dirija-se a mesma casa para liquidar suas contas, no praso de 8 dias.

-- No dia 25 do corrente mez, se ha de arrematar em praça publica, do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, um sobrado de 3 andares e sotão n. 17, da rua do Collegio, por execução de Antonio Luiz dos Santos, contra Francisco Coelho de Souza, avaliado por 9.000,000 de rs, he a ultima praça.

-- Ainda anda fugida, desde abril do corrente anno, a preta Joaquina, creoula, de idade de 24 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, refeita do corpo, côr preta; tendo no meio dos peitos uma costura bastante levantada; quando fugio estava pejada, e suppõe-se já ter parido; consta achar-se em terras da freguezia do Cabo, onde procurou a Francisco Alves de Miranda Varejão para a comprar: quem a apprehender será generosamente recompensado, devendo conduzi-la ao engenho Pintos, ou á rua Direita desta cidade n. 121.

-- O abaixo assignado pede ao senhor vendelhão, a quem emprestou um encerado no mez proximo passado, que lhe queira mandar entregar, e não o fazendo levar-lhe-ha 400 rs. de aluguel por dia; e faz o presente por não estar certo a quem o emprestou, em Olinda no Varadouro.--Manoel Marques de Oliveira.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na sala das audiencias tem de ser arrematados por execução da fazenda provincial os seguintes bens: a escrava Juliana, avaliada em 200$000 réis e outros moveis penhorados a João Baptista Pereira Lobo, os quaes estão com segunda avaliação, como consta da relação em mão do porteiro; a casa de sobrado de um andar n. 5, sita na rua do Codorniz, avaliada por venda em 700$000 réis, penhorada a viuva de Filippe Bandeira de Azevedo; a casa terrea, sita na rua do Motocolombó n. 43, penhorada a Anna Joaquina do Sacramento; a renda annual da casa terrea n. 9 da rua da Lapa, por 48$000, penhorada á viuva de Joaquim José dos Santos; a renda annual da olaria n. 20, sita na travessa dos Remedios, avaliada em 100$000 réis, penhorada a Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa: quem quizer arrematar compareça no lugar annunciado —O solicitador da fazenda provincial, José Mariano de Albuquerque.

-- Carlos Ernesto Mesquita Falcão, não podendo, pela brevidade de sua viagem, despedir-se de seus amigos, o faz por meio do presente, offerecendo seu diminuto prestimo na provincia do Ceará.

-- Traspassa-se o arrendamento de um sitio, na estrada nova do Remedio, com uma bôa casa de vivenda, estribaria para quatro cavallos, e bastante terreno com proporções para plantar ou criar: a tratar na mesma estrada, sitio em que esteve o Macambira, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 1.

-- Precisa-se de um caixeiro, de idade de vinte annos, que entenda de venda, e dê fiador á sua conducta: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

-- Toma-se 600$000 réis a premio, com segurança; a quem convier este negocio annuncie para ser procurado.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

No dia 26 do corrente, andam as rodas desta loteria, impreterivelmente, ainda que fiquem alguns meios bilhetes por vender.

-- Offerece-se um cosinheiro para casa estrangeira: na rua da Senzalla Velha n. 42.

-- Pergunta-se ao Sr. Roberto, agente de leilões, em virtude de que lei, dizem, exerce com o nome de outro as funcções de corretor geral, quando o art. 10 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851 prohibe formalmente, pois diz:

« O officio de corretor he pessoal, *e não póde ser substituido*, pena de nullidade dos actos de corretagem que forem praticados pelo substituido. »

E o art. 24 acrescenta:

« As pessoas que exercerem attribuições proprias do officio de corretor de qualquer classe de corretagem, sem titulo competente fóra dos casos exceptuados no art. 29 soffrerão, além da penna criminal imposta no art. 137 do codigo criminal, uma multa correspondente ao triplo do valor da corretagem que houverem recebido, e os seus actos não terão mais força do que os de simples mandatarios. »

O Sr. Roberto queira bem meditar nas disposições legislativas, que ficam transcriptas.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

-- No engenho Agua-Fria precisa-se de um bom feitor.

-- A pessoa que precisar de uma criada para o serviço de casa, isto he das 6 horas da manhãa até ás 8 da noite, procure na rua da Calçada n. 36.

-- Precisa-se alugar um sitio á margem do rio, com baixa para capim e arvoredos de fructo; na rua Nova n. 4.

-- Aluga-se uma casa terrea, com quintal e cacimba, em uma das melhores ruas do bairro de S. José, ou Santo Antonio; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Vigario n. 25; trata-se no armazem da mesma.

-- Constando-me que o meu escravo de nome Manoel, creoulo, como consta do annuncio nesta folha, se encaminhára para o engenho Jangadinha, aonde o dito escravo tem um cunhado mulato de nome Raphael, peço ao senhor do dito engenho que por favor, no caso de elle lhe apparecer no seu engenho, que m'o mande pegar e remetter-m'o, pagando eu as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado.—João Luiz Ferreira Ribeiro.

-- Rufino Rodrigues da Silva, avisa a quem enteressar, que tem contratado a compra da metade do sobrado de dous andares n. 69 sito na rua Nova desta cidade, com o Sr. Manoel Pacheco de Queiroga; fazendo-se igualmente sciente que o mesmo predio se acha hipothecado ao annunciante na parte sobredita, especialmente, e com preferencia a outra qualquer divida; se, pois, alguem se julgar com direito contra tal venda, queira annunciar por este Diario.

-- Antonio Agostinho Pires, subdito hespanhol, retira-se para Portugal.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro os escravos José, pardo, de idade de 17 annos, Sabino, pardo de idade de 8 annos, Raymundo, cabra, de idade de 21 annos, Joaquim, creoulo, de idade de 13 annos.

-- Novaes & C., embarcam para o Rio de Janeiro a escrava parda de nome Joanna, de idade de 18 annos, a entregar a seu senhor, Bento José Fernandes.

-- O Sr. Antonio Pereira de Oliveira Ramos, queira dirigir-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, a receber uma carta vinda do sul.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, que seja bom para balcão e que tenha pratica deste negocio, para poder administrar os trabalhos da mesma, sabendo bem ler e escrever: o que se achar nestas circumstancias e abonar a sua conducta póde dirigir-se á rua Nova n. 16, loja de ferragens, aonde achará com quem se entender.

-- Caetano Pinto de Véras, tem mudado a sua residencia da rua do Crespo, para o sobrado n. 8, da rua de S. Francisco desta cidade.

-- Para que não haja ignorancia, avisa-se, que ninguem contrate negocio algum com José Francisco Tavares, sobre uma casa terrea, e um terreno sito na rua Imperial, sem que seja ouvida sua mulher.

-- Aluga-se a loja de um sobrado da rua do Rangel, com tres camarinhas, e em muito bom lugar para negocio: na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, casado, que sabe ler, escrever e contar, com exame de lingoa nacional e principio de lingoa latina, para ensinar primeiras letras no mato, ou mesmo em qualquer engenho: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Bella n. 22.

-- Quem quizer comprar os 100 espanadores: dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 84, ou annuncie sua morada.

-- Faz-se todo e qualquer negocio com a loja de ourives, no aterro da Boa Vista n. 61, e com um terreno no Coelho, a tratar na mesma casa.

-- Precisa-se de uma ama: na travessa do Paraiso, que vai para a Florentina, sobrado de varanda encarnada.

-- Precisa-se de um feitor, para sitio, preferindo-se portuguez, e que saiba desempenhar este lugar: no Passeio Publico, loja n. 11.

-- Precisando fallar-se ao dono do sitio denominado Catolé, da freguezia de Taquara, provincia da Parahyba, que foi do Rvd. padre Francisco Carneiro, a negocio relativo ao mesmo sitio, e ignorando-se quem seja, pede-se a declaração de seu nome e moradia, em casa de Joaquim Felix Machado, para ser procurado.

Tinturaria nacional.

Na rua do Padre Floriano n. 46, tinge-se todas as qualidades de roupas, e fazendas de todas as cores, por preço commodo; e quem tiver obras já tinctas, na mesma casa, no prazo de oito dias as vão buscar, quando não serão vendidas para pagamento do trabalho.

Mudança de estabelecimento.

José Luiz Guaiaco tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus benignos freguezes, que transferio a fabrica e loja de chapeos que tinha na rua Nova n. 52, confronte a cocheira do senhor Adolpho, para a mesma rua n. 4, junto a loja do senhor A. Colombiez, onde estará sempre prompto a fazer todos os esforços para bem servir a quem se dignar de o honrar com a sua confiança, etc.

-- Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de A. F. da Cunha, edificada á moderna, e com asseio, tendo excellentes commodos para uma familia: tracta-se na rua do Vigario n. 11, no escriptorio do mesmo.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cosinhar, e que tenha boa conducta, para casa de familia: no aterro da Boa Vista n. 58.

-- A pessoa que tiver uma carteira de escriptorio, em bom estado, sendo de uma face: dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 14.

Não devo nada a ninguem. Recife 20 de agosto de 1852.—Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

-- D. Anna Maria Theodora Pereira Durão, faz publico que as casas sitas na rua dos Cupiares ns. 1 e 3, pertencentes a José Dias da Silva, estão hypothecadas á mesma, e que o mesmo Sr. José Dias da Silva individamente annuncia a venda das ditas casas, visto não se entender previamente com a hypothecaria, sem o que não podem ellas ser vendidas, sobre serem nullas as vendas.

-- Furtaram do engenho Novo, do Cabo, um cavallo castanho, grande, magro, capado, com signaes de ter sido de cangalha, anda de passo baralhado e tem o ferro FC: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

Retrato da Daguerreotypo.

No aterro da Boa Vista n. 10, sobrado tira-se retrato por Daguerreotypo com toda á perfeição conhecida até agora. O artista, tendo pois de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas, que de seu prestimo se quizerem utilisar para que o procurem das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

Companhia de seguros maritimos.

Tendo o Sr presidente do conselho de direcção do banco de Pernambuco, de conformidade com a disposição transitoria do projecto de estatutos da companhia de seguros maritimos desta praça, de presidir á primeira assembléa geral dos accionistas desta companhia; por ordem do mesmo Sr., se annuncia que esta reunião, para a discussão do mencionado projecto, terá lugar no dia 23 do corrente, no segundo andar da casa do referido banco, na rua do Trapiche n. 32, pelas 11 horas da manhãa. Recife 18 de agosto de 1852.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesia de 240 medicamentos	14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes	20,000
Retrato de HAHNEMANN	5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica, por Guther	6,000
Homœopathia domestica	5,000
Memorial do medico homœopatha	4,000
O medico homœopatha das crianças	1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle	4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc.	8,000
Manual pratico do magnetismo animal	5,000
Curso de phrenologia, por Broussais	8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont	8,000
Tratamento homœopathico das molestias venereas, por Gosset Bimont	1,000

Compras.

-- Compram-se pés de fructa-pão de massa e de caroço, ditos de sapotis e de fructa de conde, acondicionados com capacidade de irem para a provincia do Rio-Grande do Sul; pagam-se bem, sendo do maior tamanho possivel, sem defeito algum e em completo estado de madureza: na rua das Cruzes n. 34.

-- Compram-se 2 escravas creoulas, ou pardas, de 12 a 20 annos, e 1 moleque de 14 a 16 annos: na rua Nova n. 16.

Vendas.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima loteria para indemnisação do thesouro publico, que correu no dia 18 de agosto, e vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro: ditos inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio das obras da igreja matriz de villa de Itabira, provincia de Minas Geraes, ficou a correr no dia 28 de agosto.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

No dia 26 do corrente, andam as rodas desta loteria impreterivelmente, o resto dos meios bilhetes e cautelas, acham-se a venda na casa acima, e na praça da Independencia n. 4, loja do Sr. Fortunato.

Meios bilhetes	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vende-se uma mulata de côr escura, de 25 annos de idade, pouco mais, ou menos, com as habilidades que se farão patentes ao comprador: na rua Direita n. 88, primeiro andar, por cima da botica do Paranhos.

-- Na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29, continua a ter para vender um completo sortimento de palitós feitos de panno fino preto e de cores, por preço muito commodo.

Para criados.

Vendem-se chapéos envernisados dos mais novos que ha, galão de ouro e prata para os mesmos, por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

Boas fazendas e muito em conta.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, na rua do Queimado n. 22, vende-se superior brim trançado com listras de cor, de muito bom gosto, servindo tanto para palitós como para calça e jaqueta, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; lenços de cambraia com flores de seda para senhora, por 500 rs. cada um; ditos de cassa com barra de côr por 220 rs.; gravatas de cassa, de bonitos padrões, por 400 rs. cada um; ditas de setim de todas as cores, muito bem feitas, casimiras de côres para palitores e calças, merinó preto superior, chales de lãa e seda, luvas de seda preta e de pelica, tanto para homem como para senhora, cortes de vestidos de cambraias abertas, de bom gosto, ditos com barra, lenços brancos bordados, e outras muitas fazendas bôas e por preço muito barato.

-- Vende-se uma mulatinha de 13 a 14 annos, com habilidades, muito amavel em seus serviços; na rua da Sanzalla-Nova n. 30 se dirá.

Pechincha para os senhores alfaiates.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, na rua do Queimado n. 22, existe um sortimento de sargelins de cores e lavrados, para forro de obras, por preço muito commodo.

Para bordar.

Riscam-se desenhos em toda a qualidade de estofo, tanto de figura, como de paisagem, e ornato para bordar; assim como se borda toda e qualquer obra de matiz, branco, ouro e gravura, e se fazem obras de cabello, tudo com a maior perfeição e por preço commodo; na rua do Apollo n. 20, terceiro andar.

--Vende-se um armazem de louça, na rua do Collegio n. 7, com um rico sortimento, faz-se todo o negocio, mesmo com algum abatimento; quem pretender dirija-se ao dito armazem que achará com quem tratar.

Loja nova na rua do Rangel n. 8.

Continua a haver um completo sortimento de manteletes e capotinhos, gollas de bicos de linho para senhoras, um sortimento de cambraias de seda de muito bom gosto, chales de seda e mantas de muito bom gosto, o melhor que ha no mercado, luvas de torçal francezas, ditas de Lisbôa com bolotinhas, bom sortimento de talhos de bico de linho para senhora, com laços de fitas e guarnecidos com tranças de cores, e outros muitos objectos que se vende por preço commodo.

Vende-se a taberna da estrella, da praça da Boa-Vista n. 5 pelo motivo de o dono della se querer retirar para fóra.

Attenção.

Vendem-se caixas de ferramenta, para carpina, as mais finas, que tem vindo a este mercado: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Selins.

Vendem-se 2 selins novos, por preço commodo, na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

-- Vende-se um escravo de nação, de bonita figura, sem achaques, proprio para engenho ou sitio, e mesmo para qualquer serviço, he de muito bôa conducta, o que se afiança ao comprador; na rua do Livramento n. 38, venda.

Olho vivo com os marrecos.

Lei e todos os regulamentos para as eleições, por 1,000 rs! Cidadãos! por tão pouco não vades fazer papel de bobos, quando tendes de exercer a vossa soberania; na loja de João da Costa Dourado.

Quem não escreverá!

Não será por falta das melhores penas e mais baratas que se deixará de escrever para a California, paiz do ouro, mandando-se buscar tão precioso metal. E as taes penas de secretaria? E as de n. 20? Mas de todas nenhumas como as de rama furta-côres! Oh! que penas! Na loja de João da Costa Dourado.

Quem namora he agora.

Obreias symbolicas, papel magnetico de Herr Alexandre, quem namorar deve comprar; porque com taes dados não ha coração de yaya que resista: na loja de João da Costa Dourado.

Olhem o logro!

O cabalista que quizer campar compre-me deste papel, que custa 3,000 rs. a resma; pois com elle se póde fazer uma tal magica que, quér queira quér não o méco votante está pelo beiço.

Democratas, eis o que quereis.

Democracia da França, por Mr Guizot, rica impressão, e por que preço! 1000 rs. Na loja de João da Costa Dourado, no pateo do Collegio.

-- Vende-se um fardamento completo, para o esquadrão de cavallaria de guarda nacional; na rua do Rangel n. 17.

Rua do Queimado n. 19.

Loja completamente sortida de fazendas de todas as qualidades a vontade e escolha dos freguezes. Vende-se panno de linho da feira muito bom por 6,000 rs., peças de 15 varas por 12,000 rs., ditas de 30 varas, e a retalho a 440 rs. a vara, esteiras da India com 8 palmos de cumprimento e 7 de largura, a 2,800 rs. cada uma, panno fino preto a 3,200, 5,500, e 6,500 rs. o covado, e azul muito proprio para fardas e librés, a 3,200, 4,000, e 4,500 rs o covado, sendo todos novos e de superior qualidade, em relação com o preço: chales de algodão, padroes escuros, e muito boa fazenda a 2,000 rs., muito proprios para andar em casa, principalmente nas estações chuvosas, cortes de cambraia branca com salpicos a 3,800 rs., cada um com mais de 5 varas e muito largo, lenços de seda para meninos a 500 rs cada um, ditos de seda para homem, a 1920, e 2,240; muito bôa fazenda e padrões novas, ditos de cambraia de linho a 560 rs. cada um, sendo grandes e muito boa qualidade, ditos de garça para senhora a 1,000 e 640 rs, ditos de cassa com palma nas pontas a 240 rs., ditos com barra aberta brancos a 200 rs., alpaka mesclada a 800 rs. o covado, ganga parda e amarella a 200 rs. o covado para acabar, meios lenços de seda para gravata padrões novos e sem mofo a 1,500 rs., ditos de cassa a 400 rs., e finalmente, rapé princeza do Rio de Janeiro feito pelo preço da fabrica de Lisboa a 1,000 rs. a libra, e em meias libras a 540 rs. cada uma, este rapé torna-se recommendavel por que sendo a sua composição superior á do rapé Meuron, areia preta, e imitante o mais possivel a do rapé de Lisbôa, he mais barato do que qualquer outro e preferivel em tudo, mas vende-se por este preço, para acreditar a sua qualidade, ainda pouco conhecida neste mercado.

-- Vende-se uma escrava parda, de 25 annos de idade, de boa figura, engomma, cosinha, cose, lava e entende de arranjos de uma casa: na rua atrás da Matriz da Boa Vista n. 21, se dirá quem vende.

-- Vende-se tinta para marcar roupa: na rua da Cadeia velha n. 15.

— Vende-se um riquissimo adereço, contendo trinta e oito brilhantes de primeira qualidade, obra de gosto, muito forte, chegado ultimamente, no valor de 750$ rs.: a tratar no armazem do corretor geral M. Carneiro.

-- Vende-se o engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos de Sibiró de Santa Cruz, Caxoeira, Queluz, Garpió e Jussara; he de boas terras, matas, bom cercado e de muita producção: trata-se com seu proprietario, no mesmo engenho, ou nesta praça com o abaixo assignado. -- José Marques da Costa Soares.

-- Vende-se um cavallo de estribaria, sem o menor achaque, muito barato, com sella, ou sem ella: na Estancia na primeira casa junto a capella.

Palitós á parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, por menos preço do que em outras partes.

-- Vende-se um selim inglez de burranca, em meio uso, com todos os arreios; na praça da Independencia n. 14 e 16.

MUTILADO

— Na rua do Crespo n. 17, vende-se cassa chita, jaconat e organdy, de finissimo panno e bonitos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, amazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão de febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1.280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a ella antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada —o se eu soubera—vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Palitós Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

--Vendem-se tres portadas de rotolas com pouco uso, muito bem feitas, de madeira de amarello, por barato preço; na rua da Senzalla Velha n. 98.

-- Vende-se uma preta creoula de bonita figura, que cosinha o diario de uma casa, e tambem se vende para fóra da provincia: na rua do Rangel, venda n. 11.

A 160 rs. cada um.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muito bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-ha amostra com o competente penhor.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

5,000 rs.

Ricos capotinhos de cambraia transparente bordados com muito gosto, quem não tiver de seda aproveite a occasião, e preço de 5,000, que não paga o trabalho; são economicos porque se lavão, e graves por que são decentes: no rua do Crespo loja de 4 portas n. 12.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rue do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, le outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se queijos frescaes de Minas, vindos pelo ultimo vapor, e caixas com 10 libras de figos de comadre, superiores: na rua da Cruz, venda n. 48, defronte do Sr. Dr. Sá Pereira.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

-- Vende-se um bom sobrado de um andar, sito na rua de Hortas n. 104: a tratar na rua de Santa Theresa com Miguel José de Almeida Pernambuco, que está autorisado para o vender.

— Vende-se oléo de linhaça, muito superior, chegado da Hollanda, em botijões de 20 libras, por 5,000 rs., cada botijão: na rua larga do Rosario, botica n. 36, de Bartholomeu Francisco de Souza.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Chapéo do Chile.

Vendem-se chapeos do Chile de todas as qualidades, por preço commodo; na rua do Crespo n. 23.

--Vende-se 1 bonito moleque de 14 annos, e 1 bom cosinheiro para casa estrangeira, o qual tem bos conducta, e uma boa escrava, que cosinha, vende na rua e lava: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36. A dinheiro a vista, garrafas grandes a 5,500 rs., e pequenas a 3,000 rs. cada uma. Sendo falso o que se vender em outra qualquer botica.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

SANGUE PELA BOCCA, E PALPITAÇAÕ DO CORAÇAÕ.

Eu abaixo assignado (o certificado original d'isto mostra-se a qualquer pessoa que quizer chegar á rua do Hospicio n. 40, Rio de Janeiro, verificado perante o tabellião Castro), com casa de negocio, declaro que a 22 annos que padecia de uma palpitação de coração; esta palpitação era tão forte que, quando me atacava, perdia os sentidos, e a respiração de tal fórma que as pessoas que presenciavam n'estas occasiões esperavam sempre que eu succumbisse em alguns d'estes terriveis ataques; todos os recursos da medicina quantos me foram prodigalisados nunca serviam mais que para n'estas occasiões diminuir tão terrivel molestia; porém nunca pude obter melhora alguma. Além d'esta molestia sobreveio-me uma outra: qual havia ella de ser? a terrivel phtisica, causada por uma constipação; e tão rapida se declarou, que suppunha o meu unico remedio ser a morte: o sangue que continuadamente [illegible] pela bocca, a palpitação, a tosse, o fastio, os suores, a noite a febre continua, tudo isto fizeram-me perder todas as esperanças, e estava bem persuadido que era impossivel poder livrar-me da morte. N'esta deploravel crise, entregue a tristeza, e vendo que tendo gastado não pequena quantia e sem nenhum proveito, foi quando de volta das Larangeiras onde estava residindo, que por felicidade minha mostraram-me um annuncio de um jornal, que na rua do Hospicio n. 40, se vendia o Xarope do Bosque, remedio que já tinha feito admiraveis curas na America do Norte; resolvi-me e fui comprar na dita casa uma garrafa. Principiei a tomar, como declara o autor em um papel que acompanha cada garrafa; foi a minha salvação este poderoso remedio: em menos de 8 dias de uso ja era outra pessoa; desappareceram o sangue pela bocca, o fastio, a tosse e os suores de noite; continuei a tomar, e foram desapparecendo tão consideravelmente todos os meus soffrimentos de tal fórma, que todos os meus amigos e conhecidos se admiravam de ver-me tão rapidamente melhorar: hoje o que me resta de todos os meus soffrimentos he de dias a dias me apparecer a palpitação; porém vejo-me de tal maneira que ja não me dá cuidado, porque muitas vezes tem sido sufficiente um copo de agoa para fazer desapparecer, ou tomando uma colher do Xarope do Bosque desfeito em uma pequena porção de agoa: digo que nunca passei tão bem de saude durante vinte e um annos de molestia como agora, ha sete para oito mezes, depois que principiei a tomar o Xarope do Bosque, porque eu recuperei o que julgava perdido, que foi a minha saude, senão perfeita ao menos quasi perfeita. Não fui só eu em minha casa que fiz uso deste poderoso xarope; tive muitas occasiões de o applicar em pessoas de minha familia em casos de constipações e tosse, e mesmo tenho dado deste Xarope a algumas pessoas do meu conhecimento, e ainda em nenhuma occasião falhou de produzir admiraveis effeitos; portanto, recommendo a todas as pessoas que he o mais excellente remedio para as molestias que o seu autor recommenda sem exageração porque ninguem poderá dizer melhor o que he este remedio do que eu mesmo.

Tudo quanto acima tenho declarado he a pura verdade, debaixo de minha palavra de honra, o que jurarei se necessario fôr, e justificarei com quantas pessoas forem necessarias as que me viram doente, e me estão vendo agora no estado em que me acho; e qualquer pessoa que melhor se quizer informar póde dirigir-se a rua do Hospicio n. 40, que o abaixo assignado lhe referirá immensos casos em que os quaes o excellente Xarope do Bosque tem feito seus extraordinarios effeitos.

Esta minha declaração mandei faze-la, e assignei de minha livre vontade, e com o unico interesse de prestar um serviço a humanidade he que a fiz para ser mostrada a quem quizer saber o que he o Xarope do Bosque. — Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1848.

Jurei os meus dias findar,
Só nella he que existe amor,
Só Lilia me sabe amar.
Por ti o Lilia
Quero viver;
Vida sem ti
Antes morrer.

A modinha acima, tem mais duas quadras -- Polka extrahida da la Bouquetiére, e uma linda valsa dos noivos, tudo em um folheto por 1,000 rs.; a valsa dos bem casados, pelo compositor de muzica italiano o Sr. Fachinett, por 640 rs., e outras muitas muzicas modernissimas já annunciadas: na imprensa de muzica de M. J. R. Vieira, na rua Bella n. 28.

-- Vendem-se remedios para quebrado, que são boas fundas, forradas de camurça: na loja n. 2, da rua Nova.

Preços que parecem impossiveis 160, 200, 240.

Madapolões de listras ou riscados proprios para camisas ou vestidos pelo diminuto preço de 160 rs. o covado, as muito acreditadas chitas cabocias muito fixas a 200 rs. o covado; as mais finas chitas com novos desenhos fazenda do ultimo gosto e côres muito fixas pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; o afamado atoalhado adamascado de puro linho com oito palmos de largura a 1600 rs. a vara; finissimas alpacas de côres a 640 rs. o covado; ditas com fios de seda a 800 rs.; ditas pretas achamalotadas muito finas a 880 rs.; merinós pretos de superiores qualidades a 1,800, 2,500, 2,800, 3,200 rs. o covado; peças de bertanha de puro linho com cinco varas fazenda muito fina a 2,800 a peça; ditas de algodão com dez varas a 1,800, idem com cinco varas fazenda muito encorpada a 960; cambraias francezas muito finas e padrões inteiramente modernos a 640 a vara; brins de linho mesclado proprios para palitós a 320 o covado, cobertores de algodão brancos e de cores proprios para escravos a 1000 cada um; assim como um grande sortimento de muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo, n. 14 de José Francisco Dias.

-- Vende-se a nova loja de calçado da rua Direita n. 50 a tratar na mesma loja, ou na mesma rua n. 4, segundo andar vende-se por motivo do dono retirar-se para fóra.

-- Vende-se vinagre aromatico proprio para tirar pannos do rosto, sarnas, amaciar a pelle a 1,000 rs. o frasco: na rua Nova loja n. 2.

Troca-se calçado por 700 rs. o par por se querer liquidar.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homens como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Frutas novas.

Na rua estreita do Rosario n. 11: vendem-se as seguintes frutas: damascos, pecegos, amoras, morangos, peras e serejas.

Calçados a 400, 700, 800 e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro francezes e de Lisboa para senhora a 1,600 rs., ditos de cordavão a 800 rs., ditos para meninos a 400 rs., sapatões do Aracaty para homens e meninos a 700 rs.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

-- Vende-se uma porção de espanadores, do melhor gosto possivel, e que fazem differença de todos os mais que se achar a venda nesta praça, e o desengano he a vista: no aterro da Boa Vista, venda da esquina do Hospicio n. 88.

— Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas acetinadas cor de roza, com pannos muito fortes, pelo barato preço de 120 rs. o covado; assim como se vende chitas muito finas e de muito bonitos padrões, por muito barato preço, assim como outras muitas fazendas que são patentes aos compradores.

A 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeça, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas de cores e pretas, para vestidos de senhora e menina, por preço muito commodo; no aterro da Boa-Vista, loja de calçados n. 14.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da escuna Maria Firmina, fundeada defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 33.

-- Vendem-se quatro rebolos de pedra, para 2 moinhos: na rua do Crespo n. 10.

Bom e barato, Passeio Publico loja n. 9,

vendem-se ricos chales de lãs e seda a 3,000 rs., ditos de lãs padrões lindos a 1,280 rs., ditos brancos a 1$000 rs., chapeos de sol a 1$000 rs, lenços de vapor, padrões ricos a 200 rs., ditos rodiados de bicos a 320 rs., ditos encarnados, proprios para tabaco a 160 rs., meias cruas para homens a 2 200 rs. a dusia, cambraia da India bordado a 320 rs. a vara, gravatas de setim a 1,280 rs., ditas de seda a 1,000 rs., ditas de cassa, a 100 rs., chitas para coberta a 160, 200, e 240 rs. o covado, ditos para vestido a 160, 200, e 240 rs. o covado, cortes de cassa-chita, a 2$ rs.: e outras muitas fazendas por preços commodos.

Vende-se

no Passeio Publico loja n. 11, ricos manteletes e capotinhos de setim de cores, a 10, 12, e 14,000 rs., fazenda de gosto, riscadinhos francezes a 160 rs. o covado, cortes de lãa e seda a 6,000 rs., chales de lãs de maia a 1,200 rs., lenços da mesma qualidade a 360 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, estão expostas a venda na praça da Independencia n 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Refrescos e xaropes a 500 rs. a garrafa,

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6; sendo de grozelhas, capilé, orchata, tamarindos, laranja, limão, cidra, gomma, e muitos outros de differentes qualidades.

-- Vendem-se lanternas pequenas com pés de bronze que servem para pianos: na rua Nova loja n 2, atraz da matriz.

-- A Colombiez com loja n. 2, na rua Nova atraz da matriz, tem para vender a dinheiro a vista, ricos encerados de bonitas cores, de 6 a 12 palmos de largura, que servem para cobertas de pianos, e de mezas de jantar.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,

a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Na loja n. 2, da rua Nova, vendem-se sapatões de lustro para homem francezes ditos de bizerro, sapatos de lustro para senhora, ditos de marroquim de cores, ditos de marroquim preto, ditos de duraque, ditos de setim branco, botins de duraque preto gaspiados para senhora, ditos de ganga ponta de lustro a 1,600 rs., ditos de meninas, 2 a 180 rs., ditos a 1$ rs, chinelas de lãa para senhora, ditas para homem, chapeos de renda com fitas para senhora a 10,000 rs., ditos finos para homem a 7,000 rs., ditos de merinó pretos, 5,000 rs. ditos de palha amarella a 2,000 rs. ditas para menina a 1,000 rs., ditos de palha fina para senhora a 4,000 rs, ditos de pello de seda para menino a 1,000 rs., ditos para homem a 8,000 rs.

-- Continua-se a vender farinha do reino e tapioca, a 80 rs. a libra; vinho de 160 a 320 rs. a garrafa; vinagre a 80 rs. a garrafa, e 500 rs. a canada; café de caroço a 140 rs. a libra; graxa em latas a 100 rs.; vinho muscatel a 500 rs. a garrafa, tudo do bom e melhor, e bem pesado, e outros muitos generos, que se não mencionam: na esquina do becco da Bomba, venda por baixo do sobrado de um andar n. 13.

-- A Colombiez com loja n. 2, na rua Nova atraz da matriz, tem sempre um grande sortimento de roupa feita, que vende barato com dinheiro a vista.

Cazacas de panno fino preto a	20,000
Ditas de panno fino de cores a	14,000
Ditas » » »	12,000
Palitós » » »	20,000
Ditos de Casemira mesclada a	20,000
Ditas » »	12,000
Coletes de setim preto a	8,000
Ditos de seda de cores a	2,000
Ditos de fustão de cores a	2,000
Ditos de dito brancos a	2,000
Calças de casemira de cores a	7,000
Ditas de brim a	3,000
Palitós de brim	Baratos
Ditos de riscado	Idem
Jaqueta de riscado	Idem
Cazacas de brim branco	Idem

-- Aviso aos homens que quizerem andar vestidos com promptidão da cabeça aos pés; vendem se chapeos finos francezes, camisas brancas finas, gravatas de seda, casacas de panno fino, palitós de casemira de cores, calças de cazemiras, ditas de brim, coletes de setim, ditos de fustões brancos e de cores, lenços para algibeira, luvas de pelica, colarinhos para camizas, meias de algodão, sapatos de lustro pouto inglez, bengalas finas, peitos de mercollina para camisas, com o dinheiro na mão acham tudo com promptidão: na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz.

Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos,
Não pódem chegar
A todos os compradores.

A 1,600 rs. cada um,

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

A 1,600 rs. o par.

Vendem-se sapatos francezes de couro de lustre, para senhora, de superior qualidade, a 1,600 rs. o par; assim como borzeguins gaspeados a 3,500 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

Attenção.

Bom e barato.

No armazem de Cancio, travessa da Madre de Deos n 5, vende-se farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca; latas com bolachinhas de araruta, erva-doce, etc., a 1,400 rs. a lata.

Packet post.

Papel fino, o melhor que tem vindo a este mercado, proprio para cartas, pelos vapores inglezes, por preço commodo: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes, superiores charutos denominados constituintes e canarios, por preço muito rasoavel.

--Vende-se cal virgem de Lisboa, da mais moderna, que existe no mercado: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

Aviso aos Illms. Srs. academicos do 5.º anno.

Fitas encarnadas proprias para cartas de bachareis: na loja n. 2, da rua Nova atraz da matriz.

-- Vende-se a obra de Lobão, notas a Mello; na praça da Independencia n. 12

—Vendem-se chitas cassas pretas, para luto, a 400 rs. a vara; chales de lãa pretos e de chita; assim como lenços grandes de lãa, pretos e roxos, para luto, fazenda de gosto: no Passeio Publico, loja n. 11.

Enfeites de senhora para theatro.

Vendem-se, chegados recentemente, ricos enfeites para cabeça de senhora, tanto para theatro, como para bailes e casamentos; ricos cabeções e romeiros de bico, flores, fitas e bicos finos, etc.: na loja de madame Millocheau Buessard, no aterro da Boa Vista n. 1.

— Vende-se um optimo escravo ferreiro: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Espanadores.

Vendem-se 100 espanadores: na rua estreita do Rosario n. 11.

Escravos fugidos.

50,000 rs. de gratificação.

Na noite de 26 de julho fugio da casa do senhor a escrava Marianna, com os signaes seguintes: cabra, bastante escura, de bom cabello, alguns dos quaes já brancos, costuma traze-los cortados atraz e crescidos na frente, torcidas as pontas e seguras com grampas, altura e grossura regulares, rosto bexigoso, olhos fundos e vermelhos, nariz muito pequeno, dentes um pouco sahidos e grandes, limados, levou bastante roupa: quem a pegar nesta praça, leve-a a seu senhor, A. Caro, na rua do Vigario n. 25 que se recompensará com a quantia acima dita.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um caboclo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Mendes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim ou senhor não, levou um cobertor de lãa ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal; quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achava o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Desappareceu do engenho Novo, do Cabo, ha 15 dias, o negro de nação, José, conhecido por garapa; he alto, reforçado do do corpo, côr muito fula, com falta de dentes na frente, e falla muito descançada; quem o pegar leve-o ao dito engenho que será bem recompensado.

-- Desappareceu do engenho Salgado, da freguezia de Ipojuca, no dia 2 do corrente um negro, carreiro, de nome Antonio, de altura regular, corpo magro, não he preto retinto mas sim avermelhado, tem uma orelha com a metade murcha, donde se lhe tirou ha dous mezes um lobinho que se custou a curar, he de Angola, de mais de 40 annos de idade, falla muito bem, he muito attencioso, em qualquer parte póde muito bem dizer que he forro, porque assim o parece: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, mandando leva-lo ao dito engenho, ou no engenho Novo, do Cabo, ao Sr. Francisco José da Costa, que sera bem recompensado.

-- Hontem, 17 do do corrente, fugio da casa de seu senhor o escravo de nome Manoel, creoulo, com os signaes seguintes: baixo, côr bem preta, falla alguma cousa embaraçado, he quebrado, traz uma funda de mola, nas palmas das mãos tem grandes calos que parecem cravos, foi estivador de navios, tem na testa uma cicatriz pequena, e falta de um dente na frente, no queixo de baixo, quando anda abre as pernas alguma cousa; levou calça de algodão azul, camisa de dito branco: quem o pegar leve-o ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, a João Luiz Ferreira Ribeiro, que será gratificado.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzalla Velha, defronte o n. 144, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Ainda se acha fugida a preta Verdiana, com 24 annos de idade, côr fula, cabellos grandes e repartidos, corpo secco, peitos grandes, estatura baixa, olhos pretos e vivos, phisionomia carrancuda; a qual foi escrava do Sr. Francisco de Carvalho, e do Sr. negociante Vianna: quem a encontrar leve ao seu senhor João Valentim Villela, morador na rua larga do Rozario segundo andar da casa n. 28, que sera generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 31 do mez passado, da casa de seu senhor o abaixo assignado, a escrava Thereza, de 60 annos, estatura regular, cabellos brancos, nadegas grandes e um pouco empinadas, tem o dedo grande de um dos pés trepado por cima do outro, e um calombo sobre as costas até quasi o pescoço, isto do lado esquerdo; tem mais em ambas as mãos os dous dedos menores encolhidos: levou saia côr de café e vestido de baieta verde (novo); sua occupação he lavar roupa; suppõe-se andar por Beberibe ou outro lugar onde hajam lavadeiras: quem a pegar leve-a a rua Imperial n. 64, casa do major Antonio da Silva Gusmão, que sera generosamente recompensado.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender o moleque Luiz, que fugio em 21 de julho do corrente anno, de idade 10 a 12 annos, natural da villa de Garanhuns, comprado a Manoel José Mendes Bastos, morador na mesma villa; levou calça de listras, e camisa de riscado, de côr fula, olhos vivos, pés pequenos, e tem um talho no rosto de uma queda; julga-se que esteja introduzido em alguma casa, intitulando-se livre, e até com nome trocado para o que tem muita astucia, pois ja commetteu igual crime; portanto roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem na rua Direita, venda n. 76, que receberão a gratificação acima.

-- No domingo 8 do corrente fugio um preto de nome Agostinho com os signaes seguintes: cor fula, rosto redondo, sobrancelhas pretas e fechadas, levou calça de algodão branco da listas; sahio da Estancia para ir receber 16,000 a mandado de seu senhor e recebendo-os não voltou mais: roga-se a quem o apprehender o leve a rua do Collegio n. 3, ou ao Mondego a Felisbino de Carvalho Raposo que recompensará.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.

MUTILADO